



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

ALINE PINHEIRO DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE
IBATEGUARA/AL**

Maceió

2022

ALINE PINHEIRO DA SILVA

**ESTUDO SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE
IBATEGUARA/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia Licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito para o grau de
licenciado em geografia.

Orientador: Prof. Dr. Lindemberg Medeiros de
Araujo

Maceió

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586e Silva, Aline Pinheiro da.
Estudo sobre o potencial turístico do município de Ibateguara / AL /
Aline Pinheiro da Silva. – 2022.
65 f. : il. color.

Orientador: Lindemberg Medeiros de Araujo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia,
Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 56-61.
Apêndices: f. 62-65.

1. Potencialidade turística – Ibateguara - AL. 2. Turismo e educação. 3.
Desenvolvimento turístico. I. Título.

CDU: 911: 338.486 (813.5)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar esse espaço para agradecer a todos que me apoiaram de alguma forma no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço imensamente ao apoio e orientação do professor Dr. Lindemberg Medeiros, a todos os entrevistados que disponibilizaram um pouquinho do seu tempo para responder aos meus questionários e questionamentos, à minha filha que me motiva a investir e persistir na docência quando a vejo falar o alfabeto inteiro com apenas 2 aninhos e à banca examinadora por ter aceitado o convite.

Os meus sinceros agradecimentos a todos que tive a oportunidade de conhecer e aprender nesses longos anos de convivência na graduação. Guardo comigo todas as memórias e cada experiência vivida. A todos o meu muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as potencialidades turísticas do município de Ibateguara, Estado de Alagoas. Buscou-se também discutir como a Educação para o Turismo poderia contribuir para o desenvolvimento do turismo nesse município. O principal produto turístico de Alagoas é o turismo de sol e mar, principalmente no seu litoral. O município de Ibateguara tem clima com inverno relativamente frio, o que o qualifica como uma alternativa de produto turístico associado ao frio. Além disso, o município tem remanescentes de Mata Atlântica e está situado na Região Turística dos Quilombos. Portanto, essa parte de Alagoas é reconhecida como tendo potencial para o desenvolvimento turístico. A metodologia empregada incluiu observação de campo, registro fotográfico, visitas a sites da internet, realização de entrevistas e análise de documentos oficiais. O trabalho concluiu que o município de Ibateguara tem potencial turístico, com base no que foram feitas sugestões de atividades associadas à noção de Educação para o Turismo, com o objetivo de contribuir para a tomada de consciência dos residentes do município sobre o seu potencial turístico.

Palavras-chave: Ibateguara; Destino Turístico; Potencial Turístico; Educação para o Turismo.

ABSTRACT

This work aims to investigate the tourist potential of the municipality of Ibateguara, State of Alagoas. It was also sought to discuss how Education for Tourism could contribute to the development of tourism in this municipality. The main tourist product of Alagoas is sun and sea tourism, mainly on its coast. The municipality of Ibateguara has a relatively cold winter climate, which qualifies it as an alternative tourist product associated with cold weather. In addition, the municipality has remnants of Atlantic Forest and is located in the state's Tourist Region of Quilombos. Therefore, this part of Alagoas is recognized as having potential for tourist development. The methodology used included field observation, photographic records, visits to internet sites, interviews and analysis of official documents. The work concluded that the municipality of Ibateguara has tourist potential, based on which suggestions were made for activities associated with the notion of Education for Tourism, with the objective of contributing to the awareness of the residents of the municipality about its tourist potential.

Key-words: Ibateguara; Tourist Destination; Tourist Potential; Education for Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Ibatiguara.....	10
Figura 2 - Manhã de neblina em Ibatiguara.....	31
Figura 3 - Praça à entrada da cidade.....	32
Figura 4 – Anúncio da construção de Parque Ecológico.....	32
Figura 5 - Anúncio de promoção do IBAFRIO.....	35
Figura 6 - Aerobar.....	36
Figura 7 - Entrada do bar Farmácia que cura ressaca.....	37
Figura 8 - Concentração inicial na praça Pe. Francisco.....	38
Figura 9 - Passagem pelo sítio Bananeira do Lelé.....	40
Figura 10 - Trilheiros na trilha do Gago.....	41
Figura 11 - Show na praça principal.....	42
Figura 12 - Cachoeira do Tombador ou Véu da Noiva.....	45
Figura 13 - Matéria sobre Roteiro Turístico dos Quilombos.....	46
Figura 14 - Mosteiro Discípulo Amado.....	47
Figura 15 - Instalação pertencente ao Mosteiro Discípulo Amado.....	47
Figura 16 - Trilha passando no leito do rio Jacuípe.....	48
Figura 17 - Pedra da humilhação.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
2.1 Caracterização da área de estudo – Município de Ibatiguara	11
2.1.1 Aspectos físicos	12
2.1.2 Aspectos econômicos	12
2.1.3 Aspectos sociais	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Turismo e desenvolvimento local	16
3.2 Políticas públicas de fomento ao turismo	22
3.3 Educação para o turismo	26
4 O POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE IBATEGUARA	30
4.1 Iniciativas da Secretaria Municipal de Turismo	30
4.2 Cavalgada da Independência	37
4.3 Trilha do Gago	40
4.4 Cachoeira do Tombador ou Véu da Noiva	43
4.5 Sugestões para uma educação para o turismo no Município de Ibatiguara	50
5 CONCLUSÃO	53
6 REFERÊNCIAS	56
7 APÊNDICE	62

1 INTRODUÇÃO

O turismo se tornou uma das principais atividades contemporâneas em grande número de países mundo afora, conforme argumentam Claver-Cortés et al. (2007). Uma das consequências desse aumento da atividade é que ela causa amplas mudanças no espaço das regiões ou áreas onde se implanta (MENDONÇA; ARAUJO, 2021). Ao se disseminar em um município, por exemplo, o turismo normalmente envolve atividades e serviços pré-existentes, os quais passam também a atender os interesses dos visitantes, como enfatiza Cruz (2003) ao discutir como o turismo consome espaço.

Segundo Panosso Netto (2010), o turismo envolve o deslocamento de pessoas de seu lugar de origem que envolva a saída e o retorno dessa pessoa, por motivos recreativos ou outro, envolvendo principalmente trocas de experiências entre o visitante e o residente, sendo as experiências vividas e o deslocamento temporário duas das mais importantes características do turismo. Viajar promove trocas de experiências entre os visitantes e os autóctones, pois quem visita determinado lugar leva consigo os seus costumes, saberes e crenças. De maneira semelhante, ao chegar no destino pretendido acaba observando e aprendendo os costumes e aspectos da cultura do residente e ele costumes e aspectos da cultura do visitante.

O aprendizado proporcionado pelas viagens de lazer acontece principalmente quando se atenta à questão sociocultural do turismo, quando o visitante se vê diante de um lugar que é diferente do lugar no qual ele reside. Entretanto, atualmente, o viés mais observado e desejado por muitos destinos que querem se transformar em destinos turísticos, é o viés econômico. O foco excessivo na dimensão econômica da turistificação do lugar, tem levando o poder público e agentes do mercado a levantar questões que estão relacionadas à dimensão econômica, dentre as quais: O que é que essa atividade pode proporcionar ao lugar ou região? Quais os benefícios do desenvolvimento dessa atividade para o município? Há como transformar um lugar aparentemente comum em um lugar com uma certa atratividade para turismo? Questões desse tipo são comuns em diversos lugares da região Nordeste do Brasil.

São questões a serem longamente discutidas devido a variabilidade de respostas que normalmente surgiriam em função das diferenças existentes entre os lugares e a região nas quais se encontram inseridos. Normalmente, quando se observa que certa característica ou conjunto de características, naturais ou culturais, podem ser tornar um grande atrativo para o lugar logo se pensa em como esse lugar poderia se beneficiar economicamente, principalmente quando se

trata de um município que não detém de muitas opções para investimentos voltados à criação de empregos e renda para as pessoas do lugar.

Araujo e Moura (2007) discutem como a região Nordeste do Brasil vem passando por uma ampla transformação espacial, particularmente na sua zona costeira, como resultado do crescimento do turismo. Como argumentam esses autores, se por um lado esse fenômeno tem causado degradação ambiental e erosão cultural, por outro lado tem gerado crescimento econômico, trazendo novas oportunidades de emprego para as pessoas dos lugares que passam por processo de turistificação. De uma maneira geral, há centenas de municípios e regiões de entorno que têm recursos naturais e culturais que vem sendo gradativamente usados para se pensar sobre o potencial local de desenvolvimento com base no turismo.

Este é o caso de Iateguara, município localizado no Estado de Alagoas (Figura 1), na sua Microrregião Serrana dos Quilombos. Esse município, localizado a pouco mais de 100 quilômetros de Maceió, capital do estado, reúne recursos naturais e características histórico-culturais, como se verá neste trabalho, que tem potencial para o desenvolvimento do turismo. É com base nesses recursos que o município está incluído no mapa da regionalização do turismo do Estado de Alagoas, programa que busca descentralizar a atividade turística no país. Iateguara faz parte da Região Turística dos Quilombos cujo potencial turístico, segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Alagoas (ALAGOAS, 2013, p. 46), tem como base o “[...] turismo histórico e cultural, ecoturismo, rural, de aventura, social e étnico”. Estar incluído na região dos quilombos identifica a região como um destino que carrega um valor histórico, principalmente para aqueles que buscam uma viagem voltada a conhecer a história do lugar que visitam.

O poder público do município de Iateguara vem ultimamente buscando se tornar mais ativo na questão do desenvolvimento do turismo e conta com a elaboração de um plano municipal norteador das suas ações. A secretaria municipal responsável pelo setor já reconhece alguns eventos que acontecem anualmente, que são identificados neste trabalho, como eventos que proporcionam entretenimento e recreação, que atraem público de outros lugares que vem ao município participar desses eventos, os quais acabaram se consolidando devido as diversas edições já ocorridas. Os eventos mencionados são A Cavalgada da Independência e a Trilha do Gago, que foram incluídos nesta pesquisa, juntamente com a Cachoeira do Tombador, localizada em meio a remanescentes de Mata Atlântica e destino dos amantes de atividades em contato com a natureza.

Conhecida como cidade do frio, cujo codinome já indica qual é a sua principal característica, o município explora essa condição natural para buscar atrair visitantes. O lugar é conhecido devido a sua altitude de mais de 500 m, de acordo com relatório de diagnóstico do Município de Ibateguara realizado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005). Essa altitude, juntamente com o efeito continental, faz o município apresentar temperaturas de até 17° C no inverno, e, durante os demais dias do ano ter uma temperatura que varia de amena a fria no período da noite. Já dois festivais – IBAFrio e FIBA – desenvolvidos na cidade, buscam explorar essa característica, sendo esse último realizado este ano.

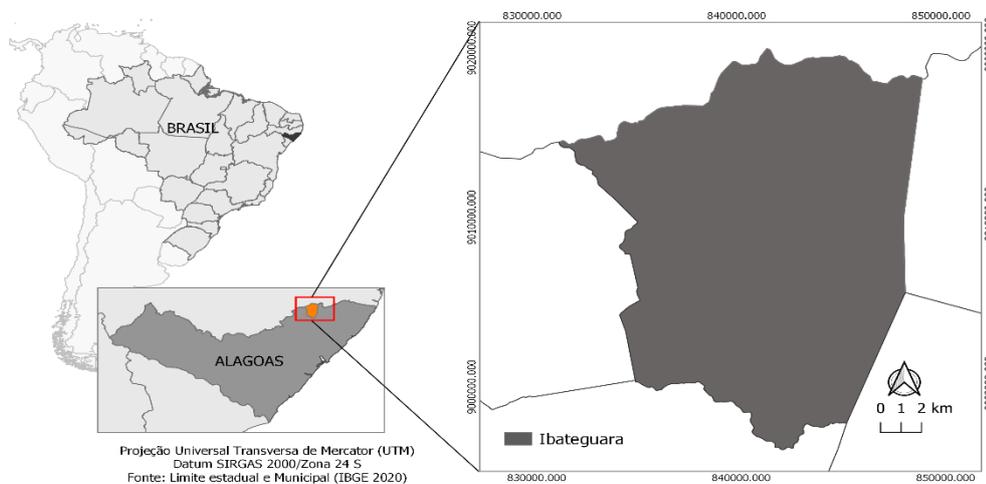


Figura 1 – Mapa de localização do município de Ibateguara

Fonte: Lidiane Matias (2022).

Este trabalho tem como objetivo investigar as potencialidades turísticas do município de Ibateguara, buscando abranger seu patrimônio sociocultural e natural. É importante mencionar que a autora desta monografia, natural do município, vem observando há muito tempo esse potencial da sua terra natal, o que a levou investigar a questão na sua monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O trabalho também tem um outro objetivo, qual seja, discutir a possibilidade de se trabalhar o tema do desenvolvimento local no município sob análise no sistema de ensino local.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, o desenvolvimento do trabalho teve início com uma reflexão sobre o tema, que foi motivada por ter cursado a disciplina Geografia do Turismo, durante a fase de obtenção dos créditos acadêmicos. Essa reflexão foi acompanhada pela realização de observação de campo na cidade de Ibateguara e áreas situadas no município, mas situadas fora da área urbana. Além disso, os dados também foram coletados por meio da realização de entrevistas com os organizadores dos eventos Cavalgada e Trilha do Gago, entrevistas com guias de turismo da região, e uma entrevista com a secretária de turismo e cultura do município, como mostra o roteiro de entrevista no apêndice A. De maneira complementar, também foram consultadas obras que abordam dados geográficos e socioeconômicos do município, o Plano Municipal de Turismo, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Alagoas. Finalmente, foram realizadas visitas a portais e sites de referência ao turismo na região.

2.1 Caracterização da área de estudo – Município de Ibateguara

Com uma população em torno de 15.149 habitantes detectada no último censo, realizado em 2010, e estimada em 15.637 no ano de 2021, o pitoresco município de Ibateguara, que tem como limites os municípios de São José da Laje, Colônia Leopoldina, União dos Palmares, Joaquim Gomes, Quipapá (PE), Maraial (PE) e Iraci (PE), está situado na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião Serrana dos Quilombos (IBGE, 2017).

Sua origem é contada como sendo um município que se formou a partir de uma povoação do antigo engenho denominado Roçadinho (Propriedade de Claudino Costa Agra) e que mais tarde viria a ser o povoado Piquete, sendo esse a base que daria origem ao município de Ibateguara. Porém, esse nome não permaneceu por muito tempo e logo foi substituído por Horizonte em 1959. No entanto, o então arcebispo de Maceió, D. Ranulfo de Farias, rebatizou o município com o topônimo de Ibateguara, que na língua indígena significa “lugar alto”, o qual permanece até o momento (IBGE, 2017).

O município está encravado em uma região de serras e de acordo com o IBGE (2017) tem como destaque as Serras do Vento com 580 metros de altitude e Canastra com 630 metros, sendo este seu ponto mais alto. Não deixando de mencionar também a Serra do Catita entre Ibateguara e Colônia Leopoldina-AL. Devido a esses aspectos físicos, o município ficou popularmente conhecido como “cidade do frio”, mas também já foi chamado de “a suíça”

alagoana, justamente por causa do seu clima frio e ameno, principalmente nos meses que contemplam o inverno (WIKIPÉDIA¹, 2021).

2.1.1 Aspectos físicos

O município possui uma área total de 265,312 km² e uma altitude de 488 metros, chegando a ultrapassar essa marca em muitos pontos, seu clima é o tropical, e está localizado a 103 km de distância da capital Maceió (WIKIPÉDIA, 2021).

Estar situado na microrregião Serrana dos Quilombos ressalta e dá destaque a influência das inúmeras serras que contornam os municípios que dela fazem parte, sendo a Serra da Barriga (localizada no município de União dos Palmares) a mais importante e influente em termos histórico e cultural para a região, porque foi lá que se estabeleceu o maior local de resistência à escravidão a época. A serra do vento e canastra são algumas destas formações presentes no município. A hidrografia do município é constituída pelo rio Jacuípe, sua principal bacia, e os riachos Horizonte, Jiboia, Sumidouro, Taquara e Camaragibe (IBGE, 2017). Outra serra de grande importância é a denominada Serra do Catita, entre os municípios de Ibateguara e Colônia Leopoldina, e é onde está situada a Cachoeira do Tombador (Ibateguara) ou Cachoeira Veu da Noiva (Colônia), local caracterizado com grande potencial ao desenvolvimento de atividades turística, como o ecoturismo ou o turismo de natureza, devido a sua beleza e estar situada numa região de remanescente de mata Atlântica.

O bioma que corresponde a essa área é a Mata atlântica com uma cobertura vegetal já bastantes modificada e desmatada em muitos pontos. O município também está inserido na APA- MURICI onde, devido aos remanescentes de mata atlântica e sua diversidade biótica, foi inserida na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) e também reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade (IMA, 2015). Destacando ainda que, segundo o site unidades de conservação no Brasil, o percentual de participação da unidade de conservação na área do município é de 10,33%.

2.1.2 Aspectos econômicos

Segundo o IBGE (2017) as principais atividades econômicas e geradoras de renda ao município são a pecuária, a monocultura da cana-de- açúcar e a agricultura de subsistência e familiar, base econômica da maioria dos municípios do estado. De acordo com a pesquisa

¹ Embora não seja recomendado se usar dados da enciclopédia Wikipédia em trabalhos científicos, ela foi usada neste trabalho, pois há uma escassez de dados sobre o objeto de estudo deste TCC. Além disso, se utilizou um dado geral sobre o Município de Ibateguara, e não informações conceituais ou teóricas.

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas – no ano de 2019, foram cadastradas um total de 124 unidades de empresas e outras organizações empregatícias no município, cujo pessoal ocupado estava contabilizado em 755 pessoas e o total de pessoal ocupado assalariado era de 651 pessoas. Em relação ao total de habitantes do município, a proporção de pessoal ocupado ficava em torno de 4,8%, no mesmo ano da pesquisa, o que deixava o município na posição 91 de 102 municípios, num ranking de comparação com os demais municípios (IBGE, 2019).

Em 2019 o salário médio mensal era de 2,1 salários mínimos, porém o município possuía um percentual de 52,8% da população que moravam em domicílios com rendimento mensais de até meio salário mínimo por pessoa, segundo a pesquisa Censo Demográfico 2010, o qual colocava o município na posição 45 dentre 102 municípios do estado, que apresentavam as mesmas condições (IBGE, 2010).

É importante destacar que os aspectos econômicos apresentados pelo município seguem a margem dos apresentados pela maioria dos municípios do estado, onde seu sustentável econômico está na agropecuária e tem uma forte dependência do setor açucareiro, exemplo concreto disso foi o impacto negativo em termos de perda de trabalho que o fechamento da usina Laginha provocou ao município de União dos Palmares, segundo a reportagem do site BR 104 (2019), deixando muitas famílias sem empregos inclusive quem passou grande parte da vida trabalhando na mesma empresa. Outro referencial econômico do município, gerador de renda e empregos locais é o próprio pequeno comércio local que atende principalmente as necessidades de vestuário, alimentação e outros itens dos próprios habitantes. Embora o município tenha um aporte técnico para atendimento de muitos serviços, em casos de serviços de uma complexidade média ou maior as pessoas costumam se deslocar para o município vizinho, União dos Palmares, determinado pelo IBGE (2021) como o município que dá nome a região geográfica imediata, sendo assim, o município mais significativo em termos de variabilidade da disponibilidade de serviços para a respectiva região.

2.1.3 Aspectos sociais

Com densidade demográfica de 57,10 hab./km², o município possui uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em torno de 96,6% (IBGE, 2010). Em 2010 a pesquisa do censo demográfico constatou que a quantidade de pessoas com 10 anos de idade ou mais alfabetizadas no município eram de 7.953 pessoas que sabiam ler e escrever. Os principais indicadores sociais da qualidade de vida ainda são muito baixos no município; de acordo com o site do PNUD Brasil o IDHM do município no ano de 2010 era de 0,518 e ocupava a posição

5467º no ranking dos municípios brasileiros, e seu índice de Gini da renda domiciliar per capita no mesmo ano era de 0,5345 segundo site do datatus, onde foi possível obter o resultado mais recente.

Em relação as condições de esgotamento sanitário, o município possuía um percentual de 56,6 de esgotamento sanitário adequado em 2010 de acordo com pesquisa do IBGE. Segundo a pesquisa MUNIC (2017), o município também possuía um Plano Municipal de Saneamento Básico, regulamentado por lei, que foi elaborado com empresa privada e abrange os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. O plano possui ainda a realização de diagnóstico sobre os impactos dos serviços de saneamento básico na vida da população local e o desenvolvimento de objetivos e metas para se atingir uma universalização desses serviços no município (MUNIC, 2017).

Segundo dados da pesquisa Nacional de Saneamento Básico (2017), o município possuía abastecimento de água por rede de distribuição que beneficiavam cerca de 3.064 unidades habitacionais, fornecida por entidades municipal e estadual, porém não possuía e, até o momento da pesquisa, não estava em implantação um sistema de esgotamento sanitário realizado por rede coletora (IBGE, 2017).

Em 2010, o município possuía cerca de 12,5% dos domicílios urbanos em vias públicas com uma boa urbanização, entendendo-se urbanização na pesquisa como a presença de bueiros, calçada, pavimentação e meio-fio (IBGE, 2010). É possível entender e observar que os resultados de alguns dados possuem um tempo transcorrido relativamente grande e, por isso, podem retratar um pouco menos a realidade no momento ou pode ser que esta esteja a mesma coisa ou tenham acontecido poucas mudanças aos olhos e desejo de quem observa e reside no município. Mas, se tratando da ocorrência ocular de algumas mudanças, é possível observar diretamente que houve, sim, principalmente em relação a pavimentação das ruas, é possível ver que diversas ruas do município (anteriormente de barro) foram pavimentadas, juntamente com a revitalização de algumas praças.

Mas, claro, se trata apenas de uma observação sem nenhuma base em pesquisa como é feito através das pesquisas de órgãos competentes estruturadas tecnicamente para esse fim. E, quanto a isso, o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA) é o órgão que fica encarregado de elaborar e desenvolver essas pesquisas e coletas de dados no local, especificamente falando da pesquisa do Censo Demográfico, previsto para ser realizado

no ano de 2022, que é o principal instrumento de coleta de todos esses dados, numa periodicidade de tempo de há cada 10 anos; tempo necessário para que ocorram ou não significativas mudanças.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Turismo e desenvolvimento local

O turismo é frequentemente visto como tendo a capacidade de gerar crescimento econômico e desenvolvimento. Mas para que isso aconteça e seja, de fato, compreendido por todos há a necessidade de se entender, primeiramente, o que é o turismo e como ele pode impactar a dinâmica e cotidiano de diferentes localidades. As atividades que formam o turismo podem causar mudanças significativas no espaço, tanto positivas como negativas.

Panosso Netto (2010) ressalta que definir turismo não é tão simples como se pensa, uma vez que o termo é tratado por diferentes ciências, incorporando, assim, a perspectiva das próprias ciências que o estudam. Por isso, a grande dificuldade ou impossibilidade de se enquadrar essa atividade numa definição única. Porém é importante se entender que, no mínimo, para que haja turismo é preciso ocorrer o deslocamento de pessoas, por motivos variados, do seu local de residência a outro, onde haverá trocas de experiências, utilização dos equipamentos de acomodação, recepção e restauração no local visitado, e, por fim, um retorno ao seu lugar de residência.

Apesar de poder ser definido de várias maneiras diferentes, Panosso Netto (2010) argumenta que muitos países costumam adotar a definição de turismo concebida pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que é uma organização internacional da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável pela normatização e organização dessa atividade. Com base na OMT (apud PANOSSO NETO, 2010, p. 30), o turismo “Compreende as atividades de pessoas em viagem e sua permanência nos lugares fora de sua residência habitual por não mais do que um ano consecutivo por lazer, negócios e outros propósitos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no local visitado”.

O autor esclarece que essa definição do conceito de turismo adotada pela OMT segue uma linha econômica e tecnicista, que procura mais descrever a atividade e suas dinâmicas sem, no entanto, se preocupar muito com os aspectos subjetivos referentes ao turista, a cultura, sendo assim geralmente muito usada pelos diferentes países (PANOSSO NETTO, 2010). E assim, se pode pensar que em sua essência se trata de atividade simples, pelo modo como é apresentada. Entretanto, ao se explorá-la de maneira mais detida ela se revela complexa, o que se exemplifica pela diversidade de conceituações e entendimento segundo a perspectiva de quem a estuda e tenta explicá-la conceitualmente.

É importante ressaltar que o turismo é muito mais do que uma ‘máquina’ geradora de capital e riqueza, como comumente é ressaltado e defendido por agentes envolvidos com essa atividade. Esse é o entendimento também daqueles que querem desenvolvê-la para gerar crescimento econômico. Obviamente, esse aspecto é significativo para o lugar turístico e atores envolvidos. Contudo, seus desdobramentos atingem outros setores de grande importância, afinal, o turismo é uma atividade e uma construção social, e tudo quanto envolve a sociedade, suas motivações, os desejos das pessoas e sua dinâmica não é tão fácil de se compreender e explicar.

Knafou (1996) resalta esse aspecto quando diz que, só porque fazemos turismo alguma vez na vida, ou temos algum conhecimento básico a respeito dessa prática, temos a ilusão de que é somente isso que nos é apresentado. Porém, é muito mais abrangente, pois o turismo envolve diferentes interesses e visões, diferentes motivações dos turistas, os recursos que definem o lugar turístico, a infraestrutura necessária e utilizada, as políticas de fomento à atividade, a perspectiva do crescimento econômico ou desenvolvimento local, entre muitos outros elementos.

O turista é o que faz o turismo acontecer, sem ele não há turismo, ainda que existam os recursos e atrativos turísticos, a infraestrutura necessária no local, os instrumentos de recepção e outros equipamentos fundamentais. E entende-se como turista aquele visitante que se desloca do seu local de residência, por motivos de lazer, visita a família, negócios (que não envolva exercício de atividade remunerada) entre outros, e que permaneça no mínimo 24 horas no lugar visitado (PANOSSO NETTO, 2010).

Já explicado e compreendido o que é turismo e seu principal representante, que é o turista, partiremos para as discussões sobre as visões da escolha do turismo como opção de ajudar a promover o desenvolvimento local, principalmente em territórios denominados de “pobres”, mas que são detentores de recursos naturais e culturais que se trabalhados e valorizados podem se tornar atrativos turísticos.

O pensamento de escolher o turismo como um indutor do desenvolvimento local, e na grande maioria das vezes atribuído ao fator econômico, vem da grande participação da atividade turística no setor econômico do país, da região ou lugar que tem o turismo como um grande negócio. Um exemplo marcante vem de dados disponibilizados pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, sigla em inglês) o qual afirma que a contribuição desse setor gerou uma receita recorde de 8,8 trilhões de dólares, proporcionando mais de 300 milhões de

empregos no mundo todo no ano de 2018. E no Brasil essa contribuição do turismo para a economia nacional ficou em torno de 8,1% no ano de 2018, gerando 7,5% dos postos de trabalho no país e estando presente nas estatísticas dos países que ocupam as melhores posições referentes a contribuição do turismo para a economia nacional, afirmou Gloria Guevara, presidente do WTTC (PANROTAS, 2019).

É recorrentemente influenciado por esses tipos de dados que agentes sociais de muitas regiões e municípios veem no turismo uma chance de crescimento econômico e diversificação da oferta de trabalho; muitas vezes a economia desses municípios se restringe ao poder municipal, estatal, ao setor agropecuário ou a grandes e pequenas empresas locais. E esses geralmente não conseguem atender ao contingente total de pessoas ativas economicamente e aptas a trabalhar, mas que por falta de oportunidades não estão inseridos efetivamente no mercado de trabalho.

Contudo, é necessário entendermos o que significa desenvolvimento local, partindo do entendimento do que é desenvolvimento. Neste trabalho, entenderemos desenvolvimento segundo a perspectiva de Campos, Mariani e Thomaz (2016) de acordo com a abordagem dos demais autores que tratam em suas produções a questão do desenvolvimento local. Portuguesez (2002 apud CAMPOS; MMARIANI; THOMAZ, 2016) enfatiza que o desejo de trazer desenvolvimento por meio do turismo não deve ser atribuído somente ao ideário de promover o crescimento econômico, como muito é colocado e apontado por alguns autores como uma limitação, já que desenvolvimento está dentro de um conceito mais amplo e que busca sobretudo a qualidade de vida da população local. Os habitantes e o poder público de uma localidade que querem incentivar o desenvolvimento através do turismo devem buscar seu bem-estar social não somente atrelado ao aumento da renda ou a uma renda que esta atividade possa oferecer, mas buscar estratégias, possibilitadas pelo advento do turismo, para promover o bem-estar social em escala local, e não só a poucos grupos que possam muito se beneficiar com esta atividade.

Ainda segundo Rodrigues (1997 apud CAMPOS; MARIANI; THOMAZ, 2016), o termo desenvolvimento não deve ser usado como uma referência ao crescimento econômico ou para uma boa redistribuição de renda no local, uma vez que só esses aspectos econômicos, podem não refletir necessariamente uma sociedade melhorada, igualitária, cujo bem-estar social alcança a todos. O desenvolvimento precisa abarcar a sociedade em sua totalidade, em todos os seus aspectos, sejam eles econômicos, sociais ou políticos, e não compartimentalizado, uma

vez que desenvolvimento é sinônimo de progresso social, da procura de construção de uma sociedade mais justa e cujos problemas possam ser superados (SOUZA, 2002 apud CAMPOS; MARIANI; THOMAZ, 2016).

Pereira (1985 apud CAMPOS; MARIANI; THOMAZ, 2016), ressalta ainda que o desenvolvimento esperado é aquele que cause uma transformação global, no sentido de essa transformação incluir juntos os aspectos econômicos, políticos e sociais, proporcionando assim a tão almejada justiça e felicidade social. E reforçam ainda que não dá para falar em desenvolvimento onde essa transformação só chega a um desses aspectos, o que permitia que se analisasse a questão do desenvolvimento separadamente, normalmente por meio de estudos de caso.

É importante estar inteirado a respeito desses aspectos para que não haja equívocos no processo de desenvolvimento que tem como objetivo o progresso, a transformação de uma sociedade e a superação de seus problemas. O turismo pode ajudar a trazer esse progresso, mas será preciso agir em conjunto com outros setores de igual ou maior importância, e isso será mais visível a partir da elaboração de políticas públicas de turismo, com seus planos, programas e projetos em diferentes escalas.

Scóto e Panosso Netto (2015) destacam que para que se atinja esse tão almejado desenvolvimento é necessário levar em consideração a situação atual da sociedade, quais as melhorias que se buscam, quais os objetivos e o que se pretende fazer e onde se quer chegar. Pois, como já foi comentado por alguns autores, e agora reafirmado por Dall'agnol (2012 apud SSÓTOLO; PANOSSO NETTO (2015), as estratégias de desenvolvimento apenas com enfoque no retorno financeiro podem não promover o desenvolvimento local, a melhoria da qualidade de vida dos habitantes e a superação dos problemas sociais, podendo causar ainda um resultado negativo. Por isso, o ponto de partida para esse desenvolvimento deve ser a sociedade, deve ser a busca pela superação dos seus problemas e a busca no sentido de proporcionar bem-estar e oportunidades de melhorias para todos.

Além disso, é necessário que a sociedade esteja engajada no processo de planejamento, uma vez que decisões tomadas sem a consulta daqueles que serão os mais atingidos pelas transformações pretendidas, podem gerar um grande desconforto e rejeição. Em decorrência disso, todos os atores precisam estar envolvidos nesse processo, principalmente a comunidade, para que sejam levados em conta o que todos querem alcançar, quais as transformações e

melhorias que procuram, e como desejam agir em relação a isso (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015).

Essas constatações reforçam a importância da participação de todos para que o desenvolvimento local possa acontecer favorecendo a todos e não apenas a pequenas parcelas da sociedade, isso se o projeto de desenvolvimento local tiver como premissa o desenvolvimento no seu conceito mais intrínseco. Uma vez que a participação da comunidade no processo, como ponto de partida, levando-se em conta suas potencialidades, capacidade e o que desejam fazer para melhorar sua realidade e seu bem-estar social, remete ao denominado modelo de desenvolvimento local endógeno, muito ressaltado por vários autores no processo de busca pelo desenvolvimento local (ÁVILA, 2006 apud SCÓTOLO E PANOSSO NETTO, 2015).

Essas considerações caminham para um objetivo que é a contribuição e importância do turismo para áreas ou regiões pouco desenvolvidas, com suas potencialidades ainda inexploradas, mas que procuram criar alternativas visando soluções para os problemas locais. É reconhecido que o turismo sustentável pode contribuir em diversos aspectos, mas é importante enfatizar que quando não bem planejado o turismo pode causar mais danos do que benefícios, por isso a necessidade de se comprometer a construir um planejamento consciente.

Na grande maioria das vezes esse planejamento parte do governo, que fica encarregado de prover as bases para o bom desempenho do turismo sustentável. O estado se encarrega de fornecer ou melhorar a infraestrutura básica dos lugares para que este local se torne atrativo para a iniciativa privada e para os turistas e assim atrair capital para o local. A vinda dos turistas gera fluxos de dinheiro no local, pois os mesmos precisam de hospedagem, de restaurantes para fazer suas refeições, compram do artesanato local e outros, se fazendo assim necessário uma boa infraestrutura nesses lugares, gerando também diversos postos de trabalho (CRUZ, 2006).

Campos, Mariani e Thomaz (2016) ressaltam que todos os investimentos e melhorias proporcionados pela ação do estado para o desenvolvimento local não ficam restritos somente ao uso do turista, pois todos benefícios ficam para o usufruto também do também próprio residente. Sendo assim, o turismo acaba promovendo e acelerando melhorias que, muitas vezes, acabam sendo deixadas de lado por longos anos.

O desenvolvimento do turismo sustentável em escala municipal pode promover a identidade cultural de um povo, a visualização de sua cultura, seus costumes e tradições, por

meio das trocas de experiências que o turista vivencia ao visitar o lugar (AMORIM; BORGES; SILVA, 2021). E pode ainda promover e difundir entre a população local e o visitante a consciência da preservação dos recursos naturais utilizados pelo turismo e a conservação ambiental, pois se terá a consciência de que esses recursos atraem visitantes, portanto, a importância em mantê-los intactos. O estado também pode ajudar a promover essa conservação através de projetos que reforcem essa necessidade e importância da conservação ambiental (GRUPO QUALITY AMBIENTAL, 2019).

A atividade turística pode beneficiar o lugar de diversas formas, mas como tudo tem dois lados, também pode trazer sérias consequências se realizada de forma desordenada, não planejada. Por isso, o estado tem um papel de grande importância nesse processo, pois como agente regulador da produção do espaço, intervém com a elaboração de políticas públicas de fomento ao turismo. O planejar nesse processo é essencial, Hall (2001 apud CRUZ, 2006) destaca que mesmo o planejamento não excluindo possíveis impactos negativos, ainda é muito importante pois se configura numa forma de tentar visualizar previamente todos os pontos positivos dessa atividade para o local, deixando os próprios participantes mais confortáveis e seguros a respeito da atividade.

O poder público tem uma participação de grande importância, pois é com base nas políticas públicas de incentivo ao turismo sustentável que regiões e municípios elaboram seus próprios planos e programas de acordo com as condições locais. Segundo Cruz (2006), se o objetivo desse desenvolvimento for a busca de estratégias para aplacar os problemas sociais locais é interessante que as políticas públicas de turismo se relacionem com outras políticas públicas de grande importância para que esses problemas sejam melhor analisados e obtenham resultados significativos ao final.

Diante do exposto, fica um pouco mais claro a importância das políticas públicas de turismo para ordenar e gerir o processo de desenvolvimento local com base no turismo. Fica claro também a importância de se entender todos os aspectos inerentes a esse processo de desenvolvimento, a importância de se conhecer os benefícios que o turismo pode trazer e como se deve agir para buscar esses benefícios, assim também como é interessante ficar ciente dos impactos negativos. O turismo que promove o desenvolvimento local é o turismo que não foca somente apenas no retorno financeiro, mas aquele que pensa numa melhora da sociedade de forma geral, pois sabe-se que as estratégias que visam somente a entrada de capital são feitas

de cima para baixo e muitas vezes acabam negligenciando pontos importantes no processo de desenvolvimento local com base no turismo na localidade.

3.2 Políticas públicas de fomento ao turismo

A presença do planejamento para este setor da atividade econômica é de fundamental importância. De acordo com Cruz (2006), planejar é pensar o futuro, observando o seu ponto de partida atual, as condições presentes e a partir daí tecer um plano de ações que se desejam executar a fim de atingir o objetivo almejado. É importante lembrar também que o próprio planejamento é construído alimentado principalmente pelos anseios, desejos e pontos de vistas de quem os desenvolve e por isso, muitas vezes, pode entrar em discordância com as aspirações dos demais agentes e participantes do fenômeno que se deseja planejar (CRUZ, 2006).

Porém, o planejamento é essencial posto que

[...] embora o planejamento não seja uma panacéia para todos os males, quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo (HALL, 2001 apud CRUZ, 2006, p. 342).

O planejamento se caracteriza como um necessário e importante ponto de partida, pois vislumbra e corrige possíveis falhas e tenta proporcionar o melhor cenário para os interessados e/ou para todos. Cruz (2006, p. 342) destaca ainda que

O processo de planejamento envolve, também, a elaboração de políticas públicas. A política pública de turismo deve ser um documento público, que reúna o pensamento do(s) poder(es) público(s) (local, estadual, regional ou nacional) com relação à organização do setor turismo em um dado território. Objetivos, metas, diretrizes e estratégias devem estar claramente descritos num documento desta natureza [...].

As políticas públicas atuam como organizadora dessa atividade estabelecendo planos que visem desenvolver o turismo seja na escala local, regional ou nacional, pois entende-se essa atividade como geradora de riqueza, de empregos e que proporciona desenvolvimento na escala em que se estabelece. Historicamente falando, Cruz (2005) destaca que o Brasil só passou a investir na atividade turística de forma efetiva e mais intensa a partir da década de 1990, pois percebeu-se também que o turismo poderia proporcionar desenvolvimento ao Estado brasileiro e ajudaria conseqüentemente a superar antigos problemas, como a desigualdade e a pobreza.

É possível perceber esse investimento no turismo a partir da elaboração de planos e programas viabilizadores da atividade, como é o caso do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE), o Plano Nacional de Municipalização do Turismo, e o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia

Legal (PROECOTUR) e da criação do próprio Ministério do Turismo (MTur) no ano de 2003 (CRUZ, 2005). A criação do ministério organiza esses incentivos na elaboração do Plano Nacional de Turismo 2003-2007 e nas suas posteriores renovações.

Segundo Cruz (2005), nunca o país investiu tanto em turismo como passou a fazer a partir da década de 1990, investindo tanto na elaboração de normas orientadoras dessa atividade quanto na preparação do espaço, principal matéria prima do turismo, para o desenvolvimento dessa atividade, uma vez que o espaço escolhido não é vazio de ações, novo ou recém descoberto para o turismo, e sim um espaço habitado, usado, com história e importante para a própria comunidade residente.

Esses programas viabilizaram uma série de mudanças nos espaços escolhidos para o turismo. Mudanças na infraestrutura, melhoramento de aeroportos e de variadas vias de transportes, pois o turismo necessita do deslocamento, investimentos em saneamento básico, entre outras adequações para tornar o espaço atrativo ao turismo, e assim facilitar e estimular o fluxo de turistas nos destinos turísticos. Era essa a premissa para o desenvolvimento do turismo, escolhendo a região Nordeste como a melhor opção para ser colocada como concorrente dos grandes destinos turísticos do mundo, daí a explicação para a expressão do litoral nordestino como um longo “canteiro de obras” (CRUZ, 2005, p.33).

O papel do Estado como indutor da atividade através das políticas públicas de fomento ao turismo proporcionou uma gama de melhorias infraestruturais a fim de melhorar a experiência do turista, pois um ambiente receptivo acaba atraindo o turista e prolongando a sua permanência. Como não é nem um pouco fácil se colocar entre destacados destinos turísticos, devido à grande concorrência e a variabilidade de destinos turísticos, uma boa estratégia é fazer parte de um planejamento regional e Cruz (2006) reforça isso quando diz que para muitos municípios conseguirem fazer do turismo um instrumento de alcance do tão almejado desenvolvimento local, uma estratégia é fazer parte de um planejamento regional e se unir a outras municipalidades a fim de compor um bom instrumental de atrativos turísticos, pois um só atrativo ou alguns poucos nem sempre garantem o sucesso de um destino turístico. No entanto, para que isso aconteça e frutifique é necessário que interesses individuais desses gestores municipais sejam substituídos por um pensamento coletivo e de decisões coletivas que visem o alcance desse objetivo (CRUZ, 2006).

Destaca-se ainda que esses programas partem de uma política pública do turismo criada a partir do MTur, que elabora um plano nacional, consultando os diferentes participantes e

agentes dessa atividade, e servindo principalmente de base para a elaboração dos demais planos, como, por exemplo, os planos regionais e municipais (AMORIM et al., 2021). Essas estratégias partem de um interesse em descentralizar o poder de decisões e ações voltadas ao turismo e possibilitar às diversas escalas uma autonomia no processo de planejamento de acordo com a sua realidade local.

O Programa Nacional de Regionalização do Turismo (PNRT), criado a partir do Plano Nacional de Turismo, teve um papel importante na política de desenvolvimento do turismo no Brasil, pois foi elaborado com a intenção de promover a descentralização da organização do turismo nacional. Essa política concede às diferentes regiões do país o poder de articular o turismo, levando em conta suas condições para poder diversificar a quantidade de destinos turísticos no país, trabalhando para melhorar sua qualidade e poder colocá-los em um cenário de concorrência nacional e internacional (GRECHI; LAMBERTI, 2013). Os autores ainda destacam que no ano de 2013, o governo lançou uma nova perspectiva do PNRT, onde se faria uma análise das condições e potencialidades das regiões turísticas, para poder categorizar os municípios das regiões turísticas de acordo com o seu grau de desenvolvimento turístico, com a finalidade de melhor obter um panorama dessas regiões para poder trabalhar em políticas públicas que visassem atender cada necessidade da região ou município a fim de obter um melhor resultado desse programa (GRECHI; LAMBERTI, 2013).

O PNRT tenta facilitar a aplicação dessas políticas públicas para o desenvolvimento e melhoria dos potenciais destinos turísticos, através de um plano de ação que conceda às regiões e aos municípios o poder de elaborar um plano de turismo levando em conta suas condições naturais, sociais e culturais. A política setorial inclui estratégia visando estimular a participação de todos os agentes ligados ao turismo em escala nacional, regional ou municipal. Assim, se tira do governo federal a exclusividade na tomada de decisões, sem fugir do que está articulado no plano nacional, apenas adaptando de acordo com o contexto de cada lugar.

O governo de Alagoas, através da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR), elaborou o Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável para o estado, e tem como objetivo orientar as políticas norteadoras do turismo de forma democrática e que seja de fato executável. O plano destaca que, dentre os vários objetivos, um deles é usar o turismo para promover o desenvolvimento do estado, proporcionando a geração de empregos, a distribuição de renda e a criação de oportunidades que a atividade do turismo pode oferecer, e assim tentar amenizar o

quadro de extrema pobreza apresentado pelo estado (PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, 2013).

Segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Alagoas (2013), a elaboração deste documento visa orientar as diversas camadas sociais atuantes no turismo no estado, fazendo um diagnóstico das reais condições dos municípios turísticos, para poder fazer um plano de ações adequado a cada situação, e um planejamento adequado que possa atenuar possíveis impactos negativos que possam a médio prazo comprometer a condição turística do município. Ao levar em consideração que o plano busca melhor posicionar o estado entre os destinos turísticos nacionais e internacionais, ele estabeleceu uma série de orientações e propostas, incluindo diversos programas, projetos e ações.

O Estado de Alagoas está dividido em 5 regiões turísticas, sendo elas: Região Metropolitana, Região Costa dos Corais, Região Caminhos do São Francisco, Região Lagoas e Mares do Sul e Região dos Quilombos. Por ter o município de Maceió como principal integrante da região, a Região Turística Metropolitana é considerada a mais importante, pois a atividade turística na capital do estado é bem mais organizada e desenvolvida, tendo como principal produto turístico suas atrativas praias, suas lagunas, e seus atrativos culturais. Além disso, Maceió conta com o Centro Cultural e de Exposições e com um aeroporto internacional, o Zumbi dos Palmares. Tudo isso faz de Maceió e da Região Turística Metropolitana a mais desenvolvida em termos de consolidação do produto turístico, o famoso turismo de “sol e praia” (PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, 2013).

O estado possui uma riqueza cultural e paisagística muito grande, com seu folclore, artesanato, arquitetura colonial e moderna, e suas belezas naturais. Contudo, nem todas as regiões tem seu produto turístico organizado e consolidado, não contribuindo de maneira significativa para a geração de renda por intermédio do fluxo de turistas. Segundo o plano estadual (2013), é por meio da identificação dos atrativos e de sua organização, que o respectivo produto turístico se torna conhecido e conseqüentemente buscado e, desse modo, proporciona a geração de renda para a região, tornando-a atrativa para investimentos e negócios nesse setor.

De acordo com o plano estratégico (2013), muitos entrevistados para a sua elaboração destacaram que o turismo de “sol e praia” é o que recebe o maior estímulo por parte das políticas de turismo. Isso deve-se muito ao fato de o turismo de “sol e praia” ser o carro-chefe do turismo em Alagoas e sua rentabilidade ser bem maior em comparação aos produtos turísticos das outras

regiões, que, não raras vezes, ainda não estão totalmente desenvolvidos, justamente pela ausência desse estímulo que é dispensado ao principal seguimento de turismo do estado.

Embora o plano tenha uma extensa orientação e previsão de ações voltados ao desenvolvimento do turismo nas cinco regiões, apenas uns poucos municípios conseguem se consolidar como produto e destino turístico. O plano estratégico (2013) menciona as diversas dificuldades que tem de superar para a efetiva democratização do turismo e a variabilidade do produto turístico do estado, deixando claro que não é fácil, mas que o governo tem se empenhado em conseguir superar todos os impasses. E o planejamento permanente apresenta-se como um grande aliado em todos os processos de desenvolvimento do turismo, em qualquer escala.

3.3 Educação para o turismo

O que é educar para o turismo? E por que educar para o turismo? Estes são dois questionamentos muito pertinentes, principalmente para aqueles que vivem em áreas turísticas ou com potencial para o turismo. É mais que compreendido que a educação é fundamental para a construção do cidadão consciente e conhecedor dos seus direitos e deveres em relação à sociedade, o meio ambiente e, também, a natureza, ou seja, com importantes elementos que fazem parte da sua vivência e existência.

Segundo Fernandes e Pereira (2017), o ensino do turismo nos anos iniciais da educação fundamental se torna essencial porque se pode a partir dele buscar elementos e conhecimentos que contribuam para a formação de cidadãos que sejam conscientes e críticos da sua realidade. E é partindo desse pensamento que se entende que a temática do turismo é tão importante para a formação social e crítica do cidadão quanto qualquer outro conteúdo curricular do sistema educacional.

Para Fonseca Filho (2007), a educação para o turismo se constitui como o ensino de conhecimentos da área do turismo, principalmente em municípios cujo turismo já está bem estabelecido e em municípios com potencial turístico, com a finalidade de instruir residentes e turistas sobre a importância do turismo, seu papel potencial para o desenvolvimento local, bem como a respeito das suas consequências para os lugares envolvidos. O autor ainda ressalta, citando Rebelo (1998), que para que a educação para o turismo nos municípios turísticos ou com potencial turístico seja de fato realizada é preciso desenvolver estratégias de ensino. Essas seriam estrategicamente subdivididas em três principais modalidades: a educação formal, educação não-formal e educação informal.

Fernandes e Pereira (2017) entendem a importância de se educar para o turismo desde os anos iniciais do ensino básico, como forma de explicar de forma lúdica e/ou utilizando diversas outras estratégias de ensino o universo do turismo, como essa atividade se desenvolve e como envolve os participantes do universo de modo a saber identificar se essa atividade inclui ou segrega os participantes do lugar ou da comunidade em que está se estabelecendo ou na qual já está consolidada.

É importante ressaltar que educar para o turismo vai muito além de ensinar hospitalidade e como receber bem os turistas, a educação para o turismo abrange essas temáticas, mas não se limita a elas. Fernandes e Pereira (2017) ressaltam que educar para o turismo é instruir e sensibilizar os residentes e turistas a como utilizar de forma sustentável os recursos naturais e culturais utilizados para e pelo turismo.

E pensando em seu aspecto multidisciplinar, podendo ser uma temática com a possibilidade de ser utilizada por um rol de disciplinas escolares, dá para se abordar na educação para o turismo assuntos como cidadania, sociabilidade, cultura e educação ambiental e patrimonial. Estes são considerados assuntos importantes na formação do cidadão, mas que muitas vezes passam despercebidos pelas disciplinas que podem tratar do assunto, por priorizar os conteúdos principais já programados das disciplinas (FONSECA FILHO, 2007).

Para reforçar a necessidade e a importância de se desenvolver uma educação para o turismo, é interessante destacar o que Fernandes e Pereira (2017, p. 547) afirmam:

A comunidade envolvida precisa entender os benefícios e os malefícios que o turismo pode gerar. Portanto, é necessário envolver todos os atores sociais no planejamento e na implementação das atividades. Cada ação deve ser planejada para que os resultados se transformem em benefícios coletivos, com a comunidade transformando seus atrativos em produtos (bens e serviços) com retorno certo, mediante a articulação, constante de uma tríade necessária que deve ser verificada, insistentemente: equilíbrio ecológico, equidade social e exequibilidade econômica. O envolvimento da comunidade pode e deve acontecer mediante a educação, na escola, no Ensino Fundamental, em projetos vários de esclarecimento.

O entendimento do que é o turismo e do que ele pode provocar no território em que está se estabelecendo, deve e é muito importante que seja bem compreendido e acompanhado por todos os atores envolvidos nessa atividade. Fernandes e Pereira (2017) frisam esse importante papel da escola em instruir os residentes do território turístico sobre o papel do turismo no lugar, sobre o seu significado, sobre os elementos do lugar que farão uso e sobre os benefícios e malefícios que podem gerar para um lugar que será de todos.

Hall (apud FERNANDES; PEREIRA, 2017) afirma a importância do planejamento turístico como forma de traçar metas a fim de identificar os benefícios e os impasses no turismo sob a ótica do desenvolvimento do lugar. Esse planejamento precisa levar em consideração os valores e princípios de um desenvolvimento sustentável do turismo, incluindo as três dimensões essenciais que foram mencionadas acima, isto é, a economia, a sociedade e o meio ambiente, o chamado tripé da sustentabilidade.

Desse modo, referente ao setor econômico, pretende-se que o desenvolvimento do turismo beneficie residentes e demais setores de interesse do turismo; no setor ambiental, pretende-se estimular a valorização da biodiversidade local, provocar o mínimo impacto ambiental possível através de um certo controle da entrada e saída de turistas e da própria demanda estimulada pelo turismo e, para finalizar, o desenvolvimento social com a ideia de promover a geração de empregos, estimular a participação da comunidade nas tomadas de decisões pertinentes à própria comunidade, e trazer a partir dessa atividade ações e melhorias à própria saúde, educação, gerando satisfação tanto do residente quanto do próprio visitante, que com tal acolhimento e satisfação se sentiria atraído a retornar novamente. E é a partir do investimento na educação, que a curto ou longo prazo, todos esses benefícios gerados por um adequado planejamento turístico podem ser percebidos e compreendidos por todos os envolvidos e afetados pelo desenvolvimento turístico, principalmente os próprios residentes, como evidencia Hall (apud FERNANDES; PEREIRA, 2017).

Fernandes e Pereira (2017) enfatizam que uma das metas sociais no planejamento turístico é promover o ensino para o turismo já nos anos iniciais do ensino fundamental, por entender-se que é possível, através de projetos de ensino do turismo nas escolas, fazer compreender como a comunidade pode ser beneficiada pelo desenvolvimento de um turismo de inclusão e automaticamente saber rejeitar um turismo que segrega, pois, se não for bem pensado e planejado, o turismo pode causar diversos tipos de impactos, como mostra Panosso Netto (2010).

E trazendo à luz o tema da hospitalidade, que é tão importante quanto os demais temas, Santos e Perazollo (2012) esmiúçam o quanto o acolhimento e a hospitalidade, tratadas como fenômenos idênticos, são importantes no processo de interação entre turistas e residentes. Para esses autores, quanto mais prazerosa a experiência de trocas de saberes, informações, produtos e afeto entre essas duas figuras importantes do universo do turismo, mais essa atividade se fortalece, pois essas experiências ficarão gravadas na memória de ambos. Nesse sentido, como

afirma Panosso Netto (2010), a experiência constitui um dos princípios do turismo, assim, é importante que a experiência proporcionada por essa atividade seja prazerosa e marcante para todos os envolvidos.

E, para concluir, Fonseca Filho (2007) afirma que se a educação tem como propósito formar cidadãos conscientes e críticos, e que possam entender e intervir no seu meio social, a educação para o turismo pode somar e contribuir para essa formação, pois ensina-se a importância de se preservar e valorizar a cultura, os laços sociais e o meio ambiente natural.

4 O POTENCIAL TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE IBATEGUARA

Este capítulo apresenta iniciativas públicas municipais voltadas ao fomento ao turismo no município de Ibateguara. Ao mesmo tempo, o capítulo identifica uma base de recursos, naturais e culturais do município, ilustrativos do potencial local para investimentos no turismo. E para concluir, o capítulo apresenta sugestões para a inserção de uma educação para o turismo no Município de Ibateguara.

4.1 Iniciativas da Secretaria Municipal de Turismo

Quando um visitante chega a um lugar ou destino turístico, ele busca interagir com o que encontra no seu entorno. Entretanto, segundo Oliveira e Silva (2008 apud BOULLÓN, 1990) é inegável que a visão é o sentido mais explorado, embora não o unicamente usado quando se fala em turismo. De uma maneira geral, o turismo permite o uso de todos os sentidos uma vez que o ambiente visitado desperta no espectador ou visitante impressões únicas e a paisagem é o principal motivador dessas impressões e sensações.

Em geral, é o valor atribuído à paisagem que a transforma em um elemento atrativo e que desperta a atenção, pois é a partir da observação e das sensações que adquirimos memórias. E são justamente essas duas características, paisagem e memórias, que tanto se tenta explorar e apreciar no Município de Ibateguara. Por exemplo, há eventos artísticos organizados em determinados períodos do ano, como é o caso do antigo Festival de Inverno (IBAFRIO) e o anunciado Festival de Inverno de Ibateguara (FIBA). Busca-se oferecer um roteiro turístico para aqueles que apreciam o frio do inverno de um dos municípios integrantes do Roteiro Turístico Circuito do Frio na região. Devido a sua relativamente elevada altitude, e por ter invernos frios, se comparado com o litoral do estado, e madrugadas encobertas pela neblina (Figura 2), recebe a denominação de Cidade do Frio. Essa característica tem sido usada para dar visibilidade ao município.



Figura 2 - Manhã de neblina em Ibateguara

Fonte: Aline Pinheiro da Silva (2022).

A Cavalgada da Independência e a Trilha do Gago são também exemplos de eventos que pelas suas várias edições já realizadas acabaram adquirindo visibilidade na cidade. Como consequência, ao longo dos anos atraíram os olhares de pessoas procedentes de outros lugares. Muito dos visitantes vem ao município como excursionistas. Entretanto, em alguns casos, até pernoitam para poder aproveitar os dois dias dos eventos, como é o caso da Trilha do Gago. São passeios cujo percurso compreendem o meio rural do município, passando por sítios, finalizando o passeio na praça principal da cidade (Praça Pe. Francisco), onde ao final da caminhada há apresentações de shows.

Os organizadores desses eventos têm buscado o apoio da Secretaria Municipal de Turismo, uma vez que essas atividades atraem participantes de outros municípios, sendo, portanto, importante ter algum apoio do governo local. A própria Secretária Municipal de Turismo e Cultura afirma contribuir para a realização desses eventos. Segundo a Secretária, recentemente foi finalizado o Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo, com o objetivo de explorar o potencial turístico do município. O Plano foi finalizado no ano de 2022 e já conta com muitos projetos em andamento como, por exemplo, a realização do FIBA, a conclusão de uma praça em apoio à atividade (Figura 3), e a implantação de um parque ecológico, situados à entrada da sede municipal do município (Figura 4).



Figura 3 - Praça à entrada da cidade

Fonte: Aline Pinheiro da Silva (2022).



Figura 4 - Anúncio da construção de Parque Ecológico

Fonte: Aline Pinheiro da Silva (2022).

Dentre os objetivos do Plano Municipal de Turismo se encontram os seguintes objetivos: promover o turismo, sustentável e contínuo; implantar, implementar e promover o desenvolvimento dos empreendimentos/equipamentos do setor; melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados; impulsionar a região em âmbito nacional e internacional; promover a qualidade de vida da população com base nas melhorias de infraestrutura básica e econômica. Segundo o Plano, ao se alcançar esses objetivos se contribuirá para uma melhoria da qualidade

de vida da comunidade e a experiência do turista (PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, 2022).

Como menciona Campos et al. (2016 apud BANDUCCI JR.; MORETTI, 2001), o turismo passa a ser fator de desenvolvimento quando as transformações no espaço atingem o setor de infraestrutura, fornecendo melhorias na questão de saneamento básico, melhorias de vias e estradas, na construção civil, melhorias na rede de comunicação, entre outros aspectos importantes para se pensar em desenvolver o turismo numa região. Os mencionados autores também argumentam que as mudanças e aquisições adquiridas por intermédio ou a partir do turismo são para uso, ao mesmo tempo, do turista e do residente, porém é o próprio residente que vai se beneficiar permanentemente dessas mudanças e investimentos.

Além dos mencionados objetivos, o Plano também tem como metas: atrair uma maior demanda turística, e, conseqüentemente, aumentar a rentabilidade econômica no setor e cidade; atrair investimentos para a melhoria da infraestrutura turística, promovendo empregos no setor; qualificação da mão de obra local e ser referência em ecoturismo e turismo cultural (PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, 2022). As referidas metas parecem sugerir que há um grande interesse e empenho em desenvolver o setor de turismo no município, apesar dos vários desafios a serem enfrentados, pois não é uma tarefa fácil ascender à categoria de desenvolvimento do turismo no município. E é em observação a isso que o plano também destacou os principais desafios para conseguir atingir seu objetivo, que são “[...] posicionamento de mercado; oferta de produtos turísticos; necessidade de fortalecimento do COMTUR [Conselho Municipal de Turismo]; carência de empreendimentos no desenvolvimento do turismo” (PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, 2022).

É importante enfatizar que há grandes desafios para o município se desenvolver turisticamente e ocupar uma posição importante entre outros lugares ou destinos turísticos de Alagoas. Por ser um município que está iniciando agora sua trajetória nesse mercado já bastante competitivo, visto os muitos e variados pontos turísticos do país, os desafios locais são muito grandes para que o turismo venha a exercer uma influência significativa, por exemplo, nas receitas municipais, e trabalhar esse ponto requer trabalho duro e um esforço grande da Secretaria Municipal de Turismo e do próprio município.

São inúmeros pontos a serem melhorados e investidos para se fortalecer esse setor no município. Por exemplo, é necessário se entender quais são os desafios locais, qual o nível de

atratividade potencial do município, e o que precisa ser melhorado. São questões muito importantes, e a presença do COMTUR é imprescindível, pois ele poderá compartilhar opiniões e olhares locais diversos, importantes para a construção e promoção desse destino.

Os dados do estudo indicam que apesar da existência do COMTUR, ainda não ocorre o engajamento desejado da população nas reuniões do Conselho. Segundo a secretária municipal do turismo, as decisões e questões eram debatidas entre os membros do Conselho e alguns empresários locais, mas ela informou acreditar que a permanência de abertura ao público e os convites às reuniões ainda devam ser mantidas para se conseguir atingir o nível de fortalecimento do Conselho desejado, já que é um elemento tão importante nas tomadas de decisões e na apresentação de sugestões, que podem contribuir para alavancar esse setor.

Segundo a secretária da pasta de turismo e cultura municipal, o Plano Municipal de Turismo foi elaborado para orientar e oferecer diretrizes voltadas a tornar o município um destino turístico. Ela informou que alguns projetos que visavam a melhoria da infraestrutura local antecederam a elaboração do plano, como é o caso do mencionado Parque Ecológico. A secretária destacou como importante que sejam realizados investimentos na infraestrutura básica do município, que é deficiente. Ela ressaltou, por exemplo, a importância de se ter um bom saneamento básico, e empreendimentos turísticos como pousadas ou hotéis, assim como restaurantes suficientes para atender os visitantes, praças revitalizadas, entre outros pontos necessários ao bom funcionamento dessa atividade.

A secretária da pasta de turismo ressaltou ainda a indispensável ajuda do planejamento para o desenvolvimento do turismo no município. Em sua visão, sem planejamento seria impossível analisar, planejar e prever pontos fundamentais para o desenvolvimento da atividade localmente, por isso a necessidade do Plano Municipal que, além de mostrar que o município está presente no mapa de regionalização do turismo do Estado de Alagoas, podendo assim angariar recursos para esse fim, tomou a iniciativa de organizar as ações municipais em um documento norteador para o desenvolvimento turístico local. A secretária comentou também que o município, juntamente com os demais integrantes da Região Turística dos Quilombos, formalizou a criação da Instância de Governança dos Quilombos, o que facilita os repasses de recursos à região para se investir em turismo.

A Secretaria Municipal de Turismo e Cultura foi criada em meados de 2006 pela lei municipal nº 61, tendo sido inicialmente denominada de Secretaria Municipal de Esporte, Turismo e Lazer. No ano seguinte, foi desenvolvido e executado o evento denominado de

IBAFRIO (Figura 5), o qual teve duas edições (2007 e 2008) ocorridas geralmente em meados de setembro e que trouxeram bandas musicais famosas à época durante cinco dias consecutivos de festas e atrações (Figura 6). É possível então observar que desde a criação da secretaria de turismo sempre houveram tentativas de despontar o turismo na região, seja com foco em eventos, com foco natural ou cultural, mas é possível observar que ao longo de todo esse tempo ocorreram tentativas, porém com as mudanças de administração do município outras necessidades, sociais principalmente, se tornaram mais urgentes e o interesse em desenvolver o turismo ficou um pouco escanteado, por isso, a inexistência do plano municipal de turismo por tanto tempo. Somente a partir do ano presente que o município passa a possuir um plano de desenvolvimento do turismo que é a expressão máxima de anseio em promover o turismo na região.



Figura 5 - Anúncio de promoção do IBAFRIO

Fonte: Google/imagens. s.d.

Segundo a secretária, ela arriscaria dizer que os principais eventos que, por tradição e continuação, atraem visitantes de outros municípios da região são: a Festa do Padroeiro da cidade (Festa de São Sebastião), a Cavalgada da Independência e a Trilha do Gago. Mas ela admitiu que havia mais o que se explorar, principalmente as características naturais do município. Ela citou, por exemplo, a Cachoeira do Tombador ou Véu da Noiva, mas que envolvem discussões em relação a sua exata localização, nos limites com o município de Colônia Leopoldina. Além disso, quando perguntada sobre a possibilidade de usar a cachoeira

oficialmente como atrativo turístico no município, ela demonstrou uma certa cautela na resposta devido ao fato de a mesma estar situada em domínio particular, e que essa questão teria de ser discutida com o proprietário das terras, por isso a menção abrangente da secretária sobre os recursos naturais do município. Na prática, entretanto, essa cachoeira está entre os pontos atuais de visitação, tanto por parte de visitantes que a acessam a partir de Ibateguara quanto por parte daqueles que procedem de Colônia Leopoldina.

Para aqueles que desejam conhecer o município ou vir participar de algum evento ou conhecer algum recurso natural e queiram parar para fazer suas refeições no próprio município há algumas opções de restaurantes na cidade, sendo um deles o mais divulgado e conseqüentemente conhecido, devido principalmente a sua localização em meio à vegetação, num ponto que à medida que vai anoitecendo é perceptível notar o “friozinho” característico da cidade. O restaurante do Foguinho, popularmente conhecido como Aerobar, é uma dessas opções de restauração e que está presente no município há mais de 20 anos (Figura 6). À medida em que vai anoitecendo, o visitante pode conhecer outros barzinhos espalhados pela cidade, como, por exemplo, o icônico bar chamado “Farmácia que cura ressaca” e o Pub Vegas, ambos com decoração que lembra muito os bares de Maceió com um toque rústico (Figura 7). Ou seja, há opções de entretenimento para aqueles que desejam pernoitar na cidade.



Figura 6 - Aerobar

Fonte: Instagram/restaurantefoguino (2021).



Figura 7 - Entrada do bar Farmácia que Cura Ressaca

Fonte: Instagram/afarmaciaquecuraressaca (2022).

Como se pode ver, o município de Ibateguara tem potencial para o desenvolvimento do turismo, já contando com alguns pontos de interesse para a atividade, incluindo atrativos e serviços. Além disso, o município dispõe de uma secretaria municipal e um conselho municipal de turismo para cuidar do setor. O que também é muito importante, Ibateguara tem um plano municipal que oferece diretrizes para a turistificação do município, buscando explorar o turismo como alternativa para o desenvolvimento local.

Dando continuidade a um esforço com o objetivo de identificar o potencial local para o desenvolvimento do turismo, escolhemos três recursos que parecem oferecer contribuição potencial para que o turismo se desenvolva mais no município de Ibateguara. São eles: a Cavalgada da Independência, a Trilha do Gago, e a Cachoeira do Tombador ou Véu da Noiva, os quais são expostos e discutidos nas próximas seções.

4.2 Cavalgada da Independência

A Cavalgada da Independência, evento de tradição no município de Ibateguara, devido as suas inúmeras edições, encontrando-se em sua nona edição, é um típico evento característico

do interior do país, que preserva e guarda suas origens em objetos, festividades, cultura, hábitos, crenças e linguajar carregado de significados e aspectos da história do seu povo.

Santos (2006), ao abordar o tema cultura, propõe que não há uma definição única desse fenômeno, já que é um tema inerente à própria existência da humanidade e que ele varia conforme mudam-se os grupos de pessoas, os lugares e povos. Santos (2006, p. 21) diz que “[... por cultura se entende muita coisa [...]”, pois quando falamos sobre cultura devemos avaliar o contexto e nesse contexto que o autor emprega o termo, cultura se associa a costume, modos de vida e manifestações do passado que ainda se tentam preservar. Por exemplo, a cavalgada, segundo Wikipédia (2020), era uma atividade inteiramente de trabalho rural que foi sendo mantida e preservada ao longo do tempo, e que hoje não é usada somente para fins laborais. O contexto social mudou, mas o desejo de preservar tal costume ainda está vivo no imaginário de determinados grupos. É então que se reformula e se adapta a uma nova realidade adquirindo um novo sentido: a cavalgada com objetivo de lazer, de reunir os amigos, conhecidos e simpatizantes dessa atividade num passeio, cujo percurso não é feito mais somente a cavalo, com os automóveis tendo ganhado espaço no contexto atual (Figura 8).



Figura 8 - Concentração inicial na praça Pe. Francisco

Fonte: youtube/canal Lenildo Serafim (2018).

É assim que a cavalgada se apresenta em Ibateguara, sob um novo arranjo, ao mesmo tempo que remete a costumes antigos ainda apreciados pelo povo. A Cavalgada da Independência é um exemplo de costume resgatado que vem sendo mantido ao longo de suas várias edições, criada com o propósito de lazer para os próprios residentes, mas que à medida em que suas edições foram acontecendo, passou a atrair pessoas de municípios circunvizinhos.

A entrevista com o antigo organizador, conhecido por Seu Tião, natural do município de Paulo Jacinto, mas que se encantou pela vida simples desta cidade e que aqui decidiu continuar sua vida, mostra o quanto esse evento é significativo.

A Cavalgada da Independência é realizada preferencialmente no mês de setembro, em alusão também ao dia em que se comemora a independência do Brasil. O evento movimenta a cidade em diversos aspectos, proporcionando lazer, comércio de bebidas e comidas, e entretenimento. Segundo o entrevistado, que organizou as nove edições do evento – a 10ª edição da cavalgada estava prevista para ocorrer em 2022 –, esse evento conta com a presença de mais de 500 “vaqueiros” sendo em média 100 “vaqueiros” vindos dos municípios vizinhos. Segundo o entrevistado, os visitantes passam o dia inteiro na cidade, com a maioria retornando aos seus municípios de origem ao final do passeio, no mesmo dia.

O percurso geralmente segue fixo ao longo dos anos, partindo no período da manhã, da praça principal da cidade, Padre Francisco, com uma parada de apoio no sítio Alto Guzerá, finalizando o percurso no sítio Paus Brancos, pertencente ao município de União dos Palmares. Esses locais foram escolhidos devido à localização e amplo espaço de concentração. Durante o deslocamento pelos sítios do município ao som de toadas de vaqueiros (rimas de vaqueiros), os participantes conhecem o espaço rural, têm contato com a paisagem natural, e interagem com os residentes dos povoados rurais pelos quais passam (Figura 9). Quando indagado sobre o que os participantes mais apreciavam no município e o que os motivavam a visitar a cidade, seu Tião disse ser a própria paisagem do município e a hospitalidade do povo. Ao final do dia, ainda há apresentações de atrações musicais na praça central da cidade, o que estende a permanência desses visitantes no município, o que influencia positivamente o comércio de bebidas e comidas nas imediações das áreas urbanas situadas em áreas em que o evento ocorre.

Na opinião do entrevistado – Seu Tião –, o município tem um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, mas que ele carece de mais incentivo nesse aspecto. Ao explicar sobre o que chama a atenção de pessoas de fora sobre o município, citou o frio, por Ibateguara ser conhecida como “a cidade do frio”, pois ela apresenta temperaturas baixas no inverno, e a Cachoeira do Tombador, que disse ainda não ter tido a oportunidade de conhecer, mas que escuta comentários muito positivos sobre o lugar. Seu Tião informou que devido a alguns motivos particulares não está mais na organização do evento, que acontece este ano com outros organizadores. A sua última edição foi em 2019. Desse então, até o momento da realização da

entrevista para este trabalho, não houve nenhuma oferta do evento devido às restrições sanitárias em decorrência da pandemia do Coronavírus.



Figura 9 - Passagem pelo sítio Bananeira do Lelé.

Fonte: youtube/ Lenildo Serafim (2018).

Eventos como a Cavalgada da Independência ajudam a dar visibilidade ao município. Além de serem divulgados dentro e fora do município, em redes sociais e cartazes, os eventos proporcionam importantes oportunidades para que os interessados nos eventos conheçam outros aspectos do município e redondezas, como sua cultura, seu povo e sua paisagem rural, resultando numa troca de experiências. Não há dúvidas de que a Cavalgada da Independência desempenha um papel na construção do potencial de Iateguara de atrair visitantes.

4.3 Trilha do Gago

De acordo com Cáceres (2016) o espaço tem um significado diferente para os que residem no lugar e para aqueles que o visitam. Aos que o visitam, o espaço é visto sob uma perspectiva de lazer e busca pelo ócio, pelo anseio de abstrair a agitação do espaço urbano e mergulhar na intenção de reenergização e tranquilidade que o contato com a natureza pode proporcionar.

A Trilha do Gago, que é uma trilha percorrida em motos, assim também como a Cavalgada da Independência, são exemplos de atividades que proporcionam essa interação,

apesar das muitas ressalvas, visto que as trilhas de motos, se realizadas sem qualquer planejamento e orientação, podem acabar provocando impactos ao ambiente. De acordo com Cáceres (2016), ambientalistas ponderam sobre os impactos erosivos que essas atividades podem provocar ao solo, e que, devido a isso, devem estar alinhadas a uma orientação de conservação ambiental, no sentido de saber distinguir os bons e maus comportamentos frente a esse tipo de atividade.

A Trilha do Gago, realizada na primeira semana de julho, já está na sua décima segunda edição e acontece no período que compreende o inverno, pois é a chuva e a lama, formada devido aos longos períodos de chuvas na região, que deixam esse passeio ainda mais divertido (Figura 10), segundo o organizador do evento em entrevista para o trabalho.



Figura 10 - Trilheiros na Trilha do Gago

Fonte: instagram/trilha do gago (2019).

Segundo o seu organizador, o evento é organizado por sua própria família e amigos próximos, juntamente com os patrocínios que consegue junto ao comércio local e à prefeitura do município. Em sua opinião, a Trilha do Gago é muito esperada pelos amantes de trilhas, motos e também natureza, já que o percurso é majoritariamente no meio rural do município de Ibateguara. Segundo suas estimativas, o evento já chegou a contar cerca de 1600 motoqueiros e 200 quadriciclos, não só de Ibateguara, mas também de municípios vizinhos, e até de outros estados, que normalmente estão à procura da aventura e lazer que esse evento proporciona.

Com percurso pré-estabelecido e fixo, os trilheiros partem da praça principal da cidade, praça Padre Francisco, às nove da manhã, em direção ao distrito de Canastra, seu primeiro ponto de apoio. Ao longo do percurso passam pelos sítios vizinhos à cidade e mais afastados no município, que são os sítios Jussara, Petrópolis, Coimbra, Gabão, além de outros, até chegar ao povoado de Canastra para depois, ao finalzinho da tarde, voltar ao seu ponto de concentração inicial. Nesse ponto, acontecem o bingo de uma moto e apresentações de atrações musicais. Segundo o entrevistado, a Trilha é um evento desenvolvido com o objetivo de levar diversão e lazer aos amantes de atividades como essa e que de certa forma acaba movimentando o comércio local, pois a partir do dia anterior ao dia da realização do passeio o comércio de roupa à caráter, lojas de peças de motos, restaurantes e até lava-jatos, acabam aumentando a sua demanda, principalmente esse último segmento devido aos resquícios de lama presentes nos veículos após o passeio.

As atividades que ocorrem como parte de, e sob a influência, do evento ainda não têm o poder de modificar permanentemente e de maneira significativa a dinâmica socioeconômica local, por ser um evento realizado apenas uma vez ao ano. Entretanto, embora breve no tempo, a realização das atividades que fazem parte da Trilha do Gago atrai grande quantidade de pessoas, o que de certa forma gera um grau razoável de movimento na cidade durante o evento, como se pode ver na Figura 11.



Figura 11 - Show na praça principal

Fonte: instagram/ trilha do gago (2019).

Conforme Cáceres (2016, p. 77), “Ainda que a trilha constitua o próprio fim como atividade de lazer, ela também representa, para alguns habitantes urbanos, a mediação entre a cidade e a natureza, o trabalho e o lazer, a tranquilidade e a agitação, a monotonia e a aventura”. É dentro dessa perspectiva que a grande maioria dos eventos são idealizados quando indagado aos próprios organizadores, é mais com o intuito de levar entretenimento, recreação e lazer do que o próprio retorno financeiro à equipe organizadora, já que os mesmos dizem que investem a grande maioria do que arrecadam com a venda das camisas e kits na própria estrutura e montagem do evento.

Quando indagado sobre o município apresentar certo potencial ao desenvolvimento do turismo, o entrevistado – organizador da Trilha do Gago – respondeu que sim, e mencionou os eventos que proporcionam lazer e que devido à sua repercussão nas redes sociais e indicações dos amigos e conhecidos acabam atraindo visitantes, como as trilhas que costumam acontecer na cidade. Ele informou que a trilha por ele organizada – do Gago – é a mais conhecida, dando destaque também à Cavalgada da Independência. Além disso, citou como um recurso turístico natural a Cachoeira do Tombador, como atrativo para as pessoas que gostam de atividades ligadas ao turismo de natureza.

Essas atividades sozinhas ainda não são suficientes para sustentar uma atividade turística, pois, como mencionado anteriormente, a cidade ainda carece de muitas estruturas e requisitos para se estabelecer um turismo que venha a ter um impacto positivo perceptível em Ibateguara. Contudo, mesmo periodicamente, tanto a Cavalgada da Independência quanto a Trilha do Gago conseguem provocar essas visitas em busca de diversão ao município, mesmo que muitas vezes sejam apenas excursões, em que passam o dia inteiro na cidade e à noite retornem as suas casas. Essas visitas, juntamente com o próprio evento, contribuem com a dinâmica da cidade. Nesses momentos, representam uma boa oportunidade de trocas de experiências, de conhecer outras individualidades e peculiaridades, além de movimentar o pequeno comércio local na visita a bares, restaurantes, lanchonetes e consumo de produtos ofertados por vendedores ambulantes.

4.4 Cachoeira do Tombador ou Véu da Noiva

Não é do momento atual que a preferência por recreação e lazer em meio aos espaços naturais ocorrem, de acordo com Brumatti (2014). Segundo esse autor, é justamente devido à intensificação da dinâmica urbana e ao “boom” de crescimento dos espaços urbanos, que

periodicamente grupos crescentes de pessoas que vivem em áreas urbanas tentam fugir da agitação contínua que é a vida nos centros urbanos. Não importa se são cidades pequenas, médias ou grandes, frequentemente a história é a mesma quando se refere à dinâmica de trabalho, quando aos finais de semanas, feriados ou férias, o desejo é despender esse tempo livre em uma viagem e em conhecer outro lugar.

Ainda segundo Brumatti (p. 282, 2014)

A demanda crescente pelo turismo e pelo lazer em áreas naturais é uma das tendências mais significativas dos movimentos turísticos da atualidade, sendo caracterizada por pessoas que procuram, cada vez mais, a “fuga” dos ambientes urbanos e poluídos pela “busca” do contato com a natureza preservada. Desta maneira, a natureza e todos os seus componentes tornam-se pretextos para a descoberta, a iniciação, a educação e o espírito de aventura e, dessa forma, dão origem ao ecoturismo [...], um fundamental segmento de mercado da atividade turística.

É a partir desse pensamento de “fuga” que a escolha por ambientes naturais vem se tornando opção de lazer recorrente no catálogo dos atrativos turísticos e o turismo de natureza é um forte concorrente. E sobre turismo de natureza, o município de Ibateguara apresenta um recurso natural, já citado em matérias de jornais que abordam a questão do turismo, que é a Cachoeira do Tombador ou Véu da Noiva, como é conhecida no município de Colônia Leopoldina (Figura 12), doravante denominada apenas de Cachoeira do Tombador. A cachoeira situa-se numa área que abrange partes dos municípios de Ibateguara e Colônia Leopoldina, razão pela qual os Ibateguarenses consideram-na como um recurso do próprio município e os habitantes de Colônia Leopoldina como um recurso do seu. O impasse quanto à localização da cachoeira é grande, embora algumas instâncias governamentais citem-na localizada no município de Ibateguara. Por exemplo, O Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA-AL) ao redigir informações sobre a APA de Murici (Unidades de Conservação), da qual o município faz parte, citou a cachoeira com localização no município de Ibateguara, denominando-a de Cachoeira da Catita no texto. Catita é o nome da serra na qual a cachoeira está localizada.

Matérias publicadas em jornais, como as intituladas “Ibateguara, a cidade do frio, é destaque na Região Serrana de Alagoas”, “Ibateguara, cidade do frio e com cachoeiras exuberantes” e “Cidade do frio, Ibateguara fica localizada entre rotas turísticas”, todas do jornal Tribuna Hoje, respectivamente em 2021, 2019 e 2018, dão destaque ao principal recurso natural que engloba tanto o município de Ibateguara quanto o de Colônia Leopoldina, isto é, a existência nessa parte de Alagoas de temperaturas baixas, que contrastam com as temperaturas do litoral, mais quentes. Essa característica natural é um motivo pelo qual há matérias que mencionam os municípios de Ibateguara e Colônia Leopoldina.



Figura 12 - Cachoeira do Tombador ou Véu da Noiva

Autor: Guia Lucas Ferreira. s.d.

Além de ter características naturais que geram atratividade, o município também está inserido no roteiro turístico Caminhos da Liberdade, juntamente com União dos Palmares, São José da Laje e Murici, como pode ser lido no portal da Secretaria de Estado da Cultura em Alagoas, em que se dá visibilidade à história da resistência negra, destacando caminhos importantes e resgatando a história da luta por liberdade, principalmente na figura do Quilombo dos Palmares, no município de União dos Palmares (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2016).

A existência de recursos naturais e histórico-culturais, nesse caso, o importante Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, representa um recurso com potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas diferentes, complementares ao turismo de sol e mar litorâneo (Figura 13). De fato, o reconhecimento, tanto de sites governamentais quanto da mídia local, destacando que além do turismo de sol e mar, que é o principal produto do turismo em Alagoas, se o visitante se dirigir um pouco continente adentro, ele poderá encontrar outras

fontes de recreação, lazer e enriquecimento cultural, como um complemento ao turismo de sol e mar; isso pode contribuir para uma consequente permanência mais demorada em Alagoas.



Figura 13 - Matéria sobre Roteiro Turístico dos Quilombos

Fonte: Site da Secretaria de Estado da Cultura (2016).

A Cachoeira do Tombador está localizada na Serra do Catita, em uma área que preserva um fragmento de Mata Atlântica e sua fauna associada. Considerada uma das maiores cachoeiras do Estado de Alagoas, com seus aproximadamente 150 m de altura, atrai visitantes que apreciam atividades radicais, trilhas e aqueles que buscam somente contemplar a natureza e toda calma e paz que o lugar oferece. No percurso até a cachoeira é possível visitar o então antigo Mosteiro do Discípulo Amado, que está situado em meio a fragmento de Mata Atlântica. Esse mosteiro dava abrigo a sacerdotes católicos, tanto do país quanto estrangeiros, que desejassem trocar a vida nos centros urbanos para viver em meio à natureza, orações e contemplação de uma vida simples e sem vaidades (Figuras 14 e 15).

Ainda sobre a cachoeira, por estar localizada em uma área que envolve os dois municípios, foram feitas entrevistas com dois amantes de atividades ligadas à natureza, sendo um de Ibateguara e o outro entrevistado do município de Colônia Leopoldina e ambos deram seus pontos de vistas a respeito desse recurso natural que oferece lazer tanto a um quanto ao outro município. O entrevistado de Ibateguara disse que conhece a cachoeira desde a infância e que já conduziu mais de 200 visitantes de outras cidades à cachoeira, esporadicamente ou por meio de excursões. Sobre o trajeto, comenta existir duas trilhas principais, sendo a mais extensa

e interessante a trilha que parte pelo “Caminho de baixo” ou por Colônia Leopoldina, por ser mais “perigosa” e difícil porque em seu trajeto há uma passagem por blocos rochosos situados no leito do rio Jacuípe (Figura 16), que alimenta a cachoeira. Segundo o entrevistado, a aventura é maior e melhor, porque dá para se observar todo o complexo natural, envolvendo a cachoeira e seu entorno.



Figura 14 - Mosteiro Discípulo Amado

Autor: Guia de turismo Lucas Ferreira. s.d.



Figura 15 - Instalação pertencente ao Mosteiro Discípulo Amado

Autor: Guia de turismo Lucas Ferreira. s.d.



Figura 16 - Trilha passando no leito do rio Jacuípe

Autor: Guia de turismo Jefferson Cavalcante (2022).

Por abrigar o mosteiro, o entrevistado afirmou que o lugar é repleto de significados. Um deles é a presença de uma pedra denominada de “pedra da humilhação”, presente em uma pequena trilha religiosa, que recebe esse nome por ter de se curvar a ela para poder seguir a trilha, comenta o entrevistado, lembrando uma conversa com um missionário do mosteiro, fazendo uma reflexão ao nosso trajeto ao longo da vida (Figura 17). Outro significado está relacionado com o nome pelo qual a cachoeira é conhecida, principalmente em Colônia Leopoldina, em referência a uma lenda popular na região. E para finalizar ressaltou que o próprio município possui atrativos naturais e citou o clima e alguns pontos específicos ao falar do local onde poderia ser instalado um mirante, por sua vista para as serras que desenham o município. Em sua forma de ver, seria necessário um certo investimento para que essa pudesse ser mais visitada, na condição de atrativo turístico.

O outro entrevistado foi um guia de turismo de Colônia Leopoldina. Ele afirmou já ter conduzido aproximadamente mil e quinhentos turistas de cidades, estados e até de outros países em dois anos de trabalho como guia. Também mencionou o significado histórico e simbólico desse lugar e da importância da extrema preservação do mesmo devido a isso. Comentou que a

história dessa serra se cruza com a história do grande Quilombo dos Palmares, por ter servido de rota para os escravos fugitivos que fugiam em direção ao quilombo, como circula localmente como parte do conhecimento popular.



Figura 17 - Pedra da humilhação

Autor: Guia de turismo Luiz Vicente. s.d.

Em sua visão, ele entende que se trata de uma região (englobando a Serra do Catita) com grande potencial para a exploração do turismo, mas que ainda é preciso resolver alguns impasses, como a desburocratização por parte do proprietário das terras onde a cachoeira se encontra, que ameaçam restringir as visitas ao local. Em seu ponto de vista, ele pensa que as gestões públicas locais poderiam dar mais atenção a essa questão, pois geram empregos e movimentam a economia local. Sugeriu também que a história da área objeto deste estudo poderia fazer parte de temas do material didático das escolas locais. Se poderia, por exemplo, realizar aulas com visitas ao atrativo e a própria área ser utilizada para capacitação de bombeiros civis e guias de turismo. O entrevistado argumenta que se houver investimento e planejamento os proprietários de buggies ou excursões seriam beneficiados através da condução de visitantes

ao local. O entrevistado ainda sustenta que o incremento do turismo no lugar poderia tanto contribuir para o aumento da renda local como para proporcionar trocas de conhecimento.

A Cachoeira do Tombador e áreas circunvizinhas constituem um recurso que pode beneficiar a ambos os municípios em decorrência da localização. Ele já é procurado pelos amadores de atividades ligadas a natureza, está inserida numa área remanescente de Mata Atlântica, o que desperta a importância de se aliar essas atividades a um pensamento de conservação ambiental, podendo dar margem a discussão de se estabelecer um turismo mais robusto localmente. Naturalmente, é necessário que seja feito de forma sustentável, pois há um certo equívoco em se pensar que o ecoturismo é sinônimo de um turismo sustentável, o que nem sempre o é, pois pode haver regiões em que o turismo de natureza não é feito ou planejado pensando a conservação do local, o que resulta numa série de impactos e danos ao meio ambiente. Por isso, a importância do planejamento e da conscientização. Nesse sentido, uma eventual inclusão do tema do turismo nas escolas do município, incluindo discussão sobre a Serra do Catita, poderia contribuir para o desenvolvimento do turismo localmente. Seria uma boa oportunidade para que a população local conhecesse melhor seus recursos como potencial turístico. Por exemplo, há alunos e outras pessoas de Ibataguara que ainda não tem conhecimento dessa cachoeira ou nunca a visitaram, mesmo estando tão perto. O que faz subentender que é justamente isso o que falta: fazer ter conhecimento.

Em complemento às observações destacadas acima, reforço a importância de se ter uma introdução a educação para o turismo nos municípios turísticos e com potencial ao desenvolvimento do turismo. Com base neste trabalho, são apresentadas abaixo sugestões de como poderíamos iniciá-la.

4.5 Sugestões para uma educação para o turismo no município de Ibataguara

Fonseca filho (2007) já se atentava a importância de se tratar a educação para o turismo nos municípios turísticos, com potencial turístico ou que queiram estimular ou desenvolver essa atividade, a fim de instruir o residente sobre o que é esse fenômeno, como ele se desenvolve e qual nosso comportamento diante dessa atividade. Ainda segundo Rebelo (1998 apud FONSECA FILHO, 2007), essa educação para o turismo poderia ser aplicada de três formas, que seriam a educação formal, a educação não-formal e a educação informal.

Para se compreender melhor, o autor explica como se manifestaria cada uma delas. A educação formal aconteceria por meio de inserir a temática do turismo no currículo escolar como um tema transversal ou mesmo uma disciplina presente na grade de disciplinas da escola,

ou seja, algo mais formalizado. A educação não-formal aconteceria por meio de se instruir ou educar para o turismo através de atividades extraescolares, como, por exemplo, o desenvolvimento de palestras sobre o assunto, material, feiras ou exposições desenvolvidas por órgãos governamentais ou não governamentais, com a finalidade de instruir o residente, além de outros, e, por fim, a educação informal, tratada como uma estratégia em que o residente em contato com a dinâmica do turismo acaba observando e moldando seu comportamento de acordo com as mudanças e dinâmica observada.

Cada uma dessas formas de educação tende a instruir de diferentes modos e sob diferentes percepções, porém, no meu entendimento, a educação formal seria mais eficiente no trato ao tema. Instruir o educando desde a escola básica reforçaria sua memória sobre o tema e a chance de o educando compartilhar e praticar esse conhecimento em seu meio social seria muito grande. O que também não exclui a junção das três estratégias e assim aumentar a probabilidade de ensinar ao residente a importância do turismo, o entendimento do que é esse fenômeno, e como ajudar a desenvolvê-lo de uma forma mais sustentável, com o menor impacto negativo possível.

O município estudado, Ibateguara, ainda está em um estágio inicial de desenvolvimento turístico, se comparado aos destinos turísticos consolidados em Alagoas e outros estados. E é justamente essa fase crucial para se começar a se desenvolver uma educação para o turismo que aconteça de forma concomitante ao desenvolvimento do turismo no município. É importante lembrar que o município de Ibateguara está inserido em uma região turística oficial do estado, denominada de Região Turística dos Quilombos. Além disso, o município possui uma Secretaria Municipal de Turismo e um Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo em execução. A existência desses dispositivos político-administrativos, juntamente com o potencial turístico local, reforça a necessidade de se explorar mais as potencialidades de Ibateguara de tal forma que o seu desenvolvimento turístico ocorra de forma organizada e sustentável.

Na minha opinião, para viabilizar uma educação para o turismo no município seria importante:

- ❖ Elaborar material que informe ao educando que o município está inserido numa região turística, identificando os principais atrativos do município, e as ações que já foram desenvolvidas voltadas para o estímulo do turismo no município.

- ❖ Desenvolver material com uma linguagem didática ou artística, contando a história do município e região circunvizinha, chamando a atenção para curiosidades que podem ter potencial de gerar atratividade turística.
- ❖ Incentivar o residente a conhecer os recursos naturais e culturais do próprio município, a fim de estimular o sentimento de valorização daquilo que faz parte do seu lugar de origem, em conexão com uma perspectiva de desenvolvimento local do turismo.

Morar no lugar nem sempre significa que o residente esteja ciente de tudo ou das principais características do seu lugar de origem, por isso, acredito que seja importante uma educação para o turismo juntamente com o conhecimento das principais características do próprio lugar, desde a educação básica. São ações simples que, se planejadas e colocadas em execução, poderão fazer diferença, tanto para o residente quanto para o visitante, que notará um ambiente mais preparado e conhecedor de seus limites e potenciais.

5 CONCLUSÃO

O turismo pode contribuir significativamente com a receita local de um município que tenha potencial para essa atividade. Tem havido, crescentemente, pessoas buscando conhecer novos lugares, demandando formas de lazer, divertimento ou fonte de conhecimento. Obviamente, quem viaja precisa de um lugar para se acomodar, precisa se alimentar e procura recreação no local visitado, o que pode gerar serviços para atender essas demandas. É justamente essa característica que motiva lugares com determinados atrativos ou recursos a buscar investir nesse setor, uma vez que já se encontram inseridos em uma determinada região turística, porém, ainda não possui o turismo desenvolvido e por isso a dinâmica desse setor e a sua atuação na economia local ainda é bastante tímida. Esse é o caso do município de Ibataguara e de muitos municípios que mesmo inseridos em uma região turística ainda permanecem pouco desenvolvidos turisticamente.

De certa forma, todo lugar que detém recursos naturais e/ou culturais é potencialmente um lugar turístico, uma vez que o grande recurso material do turismo é o próprio espaço natural e o espaço produzido pela sociedade. Nesse sentido, em parte, se o lugar é turístico ou pode vir a ser um lugar turístico depende em parte do próprio turista, pois sem o mesmo não há turismo. Assim, qualquer lugar em tese pode se tornar um destino turístico se alguma característica do próprio lugar provocar os deslocamentos de pessoas até um lugar atrativo. Além disso, o mercado e o poder público podem contribuir muito para a turistificação de um lugar.

O município analisado ainda precisa caminhar muito para se consolidar neste setor, mas é possível observar que a base está sendo aos poucos estabelecida e é possível perceber isso com a construção do Plano Municipal de Turismo de Ibataguara, com projetos que já estão em andamento. Um desses projetos é o Festival de Inverno de Ibataguara, previsto para 2022. A construção do Parque Ecológico e de uma praça está também sendo executada. Ou seja, há uma certa disposição ativa do poder público local no sentido de fomentar investimentos nesse setor no município, mesmo estando ainda em fase inicial.

Os recursos turísticos do município, neste trabalho destacados, e que representam potencial para o desenvolvimento da atividade localmente, conseguem atrair visitantes de outros municípios que vem ao destino em busca da diversão e entretenimento que eventos locais oferecem a eles. No município, consomem e acabam favorecendo os diversos estabelecimentos e barracas de comidas e bebidas que acabam se instalando nos locais onde as atrações costumam se apresentar. O Festival de Inverno, já mencionado neste trabalho, pode contribuir para a

realização de melhorias no quesito de infraestrutura no município, já que prevê a visitação de centenas de pessoas durante a realização do evento, em um período de quatro dias consecutivos a cada ano, contando com atrações musicais reconhecidas nacionalmente. E para realização deste evento toda uma estrutura precisa ser planejada desde as inscrições para a organização das instalações de pontos de vendas de bebida até a oferta de acomodação durante os dias de eventos.

Em meu entendimento, é possível perceber que com a realização dos eventos identificados no estudo, pode haver o interesse de usá-los como pontos de atração ao município. Nesse caso, se poderia fortalecer, promover e divulgar mais a realização da Trilha do Gago, da Cavalgada da Independência, e dar maior apoio à visitação à Cachoeira do Tombador. Se poderia também pensar em se planejar novos tipos de eventos, que fossem complementares àqueles que já ocorrem em Ibateguara.

A questão de usar a cachoeira oficialmente como um atrativo do município é um tanto um pouco delicada porque envolvem questões de posse ou propriedade do local e que esbarram em questões de divergências políticas entre proprietário e gestão local. Acredito que mesmo com os impasses a respeito de sua localização, se é de um município ou de outro, a cachoeira é um recurso turístico da região. Ela contém uma história, mantém preservada parte dos remanescentes de Mata Atlântica e está acessível tanto ao município de Ibateguara quanto ao município de Colônia Leopoldina. E ainda é um recurso a respeito do qual muitos residentes nem sequer têm conhecimento, e, conseqüentemente, não valorizam a importância desse recurso que ainda preserva parte do que resta da fauna e da flora de um bioma tão ameaçado e agredido anualmente, isto é, a Mata Atlântica. Acredito que ainda há uma certa ausência de material cultural que informe ao residente sobre os seus recursos naturais, sobre sua história e cultura, sobre o município estar inserido numa das regiões turística que carrega uma história rica. É necessário mostrar que turismo não se reduz somente a conhecer as praias do litoral alagoano. É preciso também mostrar que há belezas históricas e também naturais no interior do estado e é isso que o plano de regionalização do turismo tenta evidenciar mostrando a diversidade de atrativos que Alagoas possui.

Além de estar inserido na Região Turística dos Quilombos, Ibateguara ainda carrega a característica de ser um dos municípios mais frios no inverno da região, e, devido a sua altitude, durante a noite apresenta temperaturas agradáveis ou um pouco frias para quem aprecia lugares frio, o que a tornou conhecida como “A cidade do frio” na Zona da Mata. E é justamente essa

característica que é tanto valorizada quando se fala em turismo na região, tanto pelos residentes quanto por quem a visita.

A Cavalgada da Independência, a Trilha do Gago e a Cachoeira do Tombador são só alguns exemplos dos vários atrativos que há em Ibateguara e que ainda são tão pouco explorados. Há quem more no município desde quando nasceu e que ainda não conheceu, por exemplo, a Cachoeira do Tombador, e não tem conhecimento da importância dos recursos naturais e culturais presentes no município. Diante dessa situação, é importante que seja desenvolvido um trabalho de educação para o turismo no município. É a partir da elaboração de um material que informe a população, que poderia ser inserido também nas escolas do município, que será possível disponibilizar ao seu povo o conhecimento de sua história, suas características, seus recursos e sua cultura e mostrá-los também que o município possui características que o faz estar presente no mapa do turismo. Ao mesmo tempo em que mostra e informa o que é turismo, qual sua importância e como podemos contribuir para o desenvolvimento desse setor no município de forma sustentável, conforme sugestões apresentadas ao final do capítulo 4.

6 REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo**. Alagoas, 2013-2022. Disponível em: [ALAGOAS Plano Estrategico de Desenvolvimento do Turismo.pdf](#) Acessado em: 1 nov. 2021.

AMORIM, R. C. de; BORGES, A. L. M.; SILVA, R. C. da. Planejamento do Turismo no Âmbito Municipal: Um Estudo em Xambioá-TO. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 15, n. 2, p. 20-41, ago. 2021. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6108> Acessado em: 08 nov. de 2021.

APA de Murici- Instituto do Meio Ambiente. ima.al.gov.br, 2015. Disponível em: <https://www.ima.al.gov.br/unidades-de-conservacao/uso-sustentavel/apa-de-murici/> Acessado em: 03 dez. 2021.

ARAUJO, Lindemberg Medeiros de Araujo; MOURA, Flávia de Barros Prado. A expansão do turismo na zona costeira nordestina. *In*: CORIOLANO, Luzia Neide M. T.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O turismo e a relação sociedade-natureza**: realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: Eduece, 2007, p. 94-114.

Área de Proteção Ambiental de Murici- Unidades de Conservação no Brasil. uc.socioambiental.org. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/5210> Acessado em: 03 dez. 2021.

BRUMATTI, P. N. M. Sociedade, cultura e natureza: influências do ambientalismo no desenvolvimento do ecoturismo. **Caderno Virtual de turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, n.3, p. 280 - 297, dez. 2014.

Cachoeira do Tombador é atrativo de aventura em Colônia Leopoldina. sedetur.al.gov.br. Disponível em: <http://www.sedetur.al.gov.br/noticia/item/2900-cachoeira-do-tombador-e-atrativo-de-aventura-em-colonia-leopoldina> Acessado em 07 dez.. 2021.

Cadastro Central de Empresas- IBGE. cidades.ibge.gov.br, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/ibateguara/pesquisa/19/29761?ano=2019>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Caminhos da Liberdade: região marcada pela resistência quilombola dispõe de natureza exuberante. agenciaalagoas.al.gov.br. Disponível em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/2060-caminhos-da-liberdade-regiao-marcada-pela-resistencia-quilombola-dispoe-de-natureza-exuberante> Acessado em: 06 dez. 2021.

CAMPOS, M. P.; MARIANI, M. A. P.; THOMAZ, R. C. C. Desenvolvimento Local e Turismo: Uma Utopia? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 9, n. 3, p. 497-516, ago/out 2016. Disponível em: [6547-Texto do artigo-32681-1-10-20160828.pdf](#) Acessado em: 30 out. 2021.

CÁCERES, Luz Stella Rodríguez. Do Caminho à Trilha: As Perspectivas do Lazer e do habitar na Transcarioca. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 64-96, jun. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/25535>. Acessado em: 16 fev. 2022.

Cachoeira do Tombador é Atrativo de Aventura em Colônia Leopoldina: Roteiro Turístico da Serra da Catita Conta com Trilha dentro de Reserva da Mata Atlântica. sedetur.al.gov.br, 2021. Disponível em: <http://www.sedetur.al.gov.br/noticia/item/2900-cachoeira-do-tombador-e-atrativo-de-aventura-em-colonia-leopoldina#:~:text=O%20lugar%20C3%A9%20simples%2C%20mas,se%20desconectar%20da%20vida%20urbana.&text=A%20caminhada%20mais%20leve%20para,%C3%A9%20totalmente%20cercada%20por%20mata>. Acessado em: 11 jan de 2022.

Cavalgada. pt.wikipedia.org, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalgada>. Acessado em: 1 jan. 2022.

Cidade do frio, Ibataguara fica localizada entre rotas turísticas: município está na microrregião serrana dos quilombos. tribunahoje.com, 2018. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/interior/2018/08/18/28715-cidade-do-frio-ibateguara-fica-localizada-entre-rotas-turisticas>. Acessado em: 10 jan.2022.

CLAVER-CORTÉS, E.; MOLINA-AZORIN, J. F.; PEREIRA-MOLINER, J. Competitiveness in mass tourism: **Annals of Tourism Research**, vol. 34, n. 3, p. 727-745, 2007.

CRUZ, R. de C. A da. Planejamento Governamental do Turismo: Convergências e Contradições na Produção do Espaço. Em publicação: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO,

Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais, São Paulo. Dezembro, 2006. Disponível em: [19cruz.pdf \(clacso.org.ar\)](#) Acessado em: 01 nov. de 2021.

CRUZ, R. de C. A da. Políticas Públicas de Turismo no Brasil: Território usado, Território Negligenciado. **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 27-43, jul/dez, 2005. Disponível em: [FAZENDO LEITURA Art politicas publicas de turismo no brasil.pdf](#) Acessado em: 01 nov. 2021.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

CULTURA, Secretaria de Estado da Cultura. Caminhos da liberdade: Região Marcada pela Resistência Quilombola dispõe de Natureza Exuberante. cultura.al.gov.br, 2016. disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/caminhos-da-liberdade-regiao-marcada-pela-resistencia-quilombola-dispoe-de-natureza-exuberante#:~:text=Caminhos%20da%20liberdade%3A%20regi%C3%A3o%20marcada%20pela%20resist%C3%Aancia%20quilombola%20disp%C3%B5e%20de%20natureza%20exuberante,-Roteiro%20%C3%A9%20ideal&text=Conhecido%20como%20Caminhos%20da%20Liberdade,%C3%A9tnico%20%C3%A0%20natureza%20e%20aventura>. Acessado em: 10 jan. 2022.

Ex-funcionários da Laginha “quebram” o silêncio sobre o fechamento da usina- BR104. br104.com.br. Disponível em: <https://www.br104.com.br/uniao-dos-palmares/ex-funcionarios-da-laginha-quebram-o-silencio-sobre-o-fechamento-da-usina/> Acessado em: 03 dez. 2021.

Fazer Turismo Sustentável Exige Respeito ao Meio Ambiente e à Cultura Local. Grupoqualityambiental.com.br, 2019. Disponível em: <https://grupoqualityambiental.com.br/2019/04/06/fazer-turismo-sustentavel-exige-respeito-ao-meio-ambiente-e-a-cultura-local/> Acessado em: 09 out. de 2021.

FERNANDES, M. W. de C. F.; PEREIRA, Y. C. C. Turismo e educação: turismo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do município de Fortaleza no Estado do Ceará. **Revista Turismo - Visão e Ação**, v. 19, n. 3, p. 540-565, set/dez, 2017. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/11668> . Acesso em: 04 out. de 2021.

FONSECA FILHO, A. S. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/77> . Acesso em: 04 out. de 2021.

GRECHI, D. C.; LAMBERTI, E. O turismo e as implicações do desenvolvimento endógeno. In: 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2013, Ponta Porã. 6º ECAECO... Ponta Porã: 2013, p. 1-14. Disponível em: [2755-3444-1-PB.pdf](#) Acessado em: 07 nov. 2021.

História e fotos- Iateguara. cidades.ibge.gov.br, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/ibateguara/historico> Acessado em: 02 dez. 2021.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto. (Coleção Turismo Contexto), 2004.

Iateguara. pt.wikipedia.org, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iateguara> Acessado em: 02 dez. 2021.

Iateguara- IBGE. cidades.ibge.gov.br. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/ibateguara/panorama> Acessado em 04 dez. 2021.

Iateguara – IBGE. História & fotos. cidades.ibge.gov.br, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/ibateguara/historico>. Acessado em: 04 dez. 2021.

Índice de Gini da Renda Domiciliar Per Capita- Brasil. tabnet.datasus.gov.br. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginibr.def> Acessado em: 04 dez 2021.

IDHM Municípios 2010. br.undp.org. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html> Acessado em: 05 dez. 2021.

Iateguara, a cidade do frio e com cachoeiras exuberantes: município fica 500 metros acima do nível do mar e é uma das grandes atrações turísticas no inverno alagoano. tribunahoje.com Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/turismo/2019/07/20/93453-ibateguara-cidade-do-frio-e-com-cachoeiras-exuberantes>. Acessado em: 10 jan. 2022.

KNAFOU, Remy. Turismo e Território: Por uma abordagem científica do turismo. Em Rodrigues, Adyr A. B. (org.) Turismo e geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais, São Paulo: Hucitec, 1996.

Mapa Regiões Geográficas do Estado de Alagoas. Disponível em: https://geofpt.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/divisao_regional_do_br

[asil/divisao regional do brasil em regioes geograficas 2017/mapas/27 regioes geograficas alagoas.pdf](#) Acessado em: 03 dez. 2021.

MENDONÇA, Rayanne Santos de Almeida; ARAUJO, Lindemberg Medeiros de. Superposição de destinos turísticos: desafios para a governança territorial. **GeoTextos**, vol. 17, n. 2, dezembro, p. 139-161, 2021.

MUNIC- Suplemento de Saneamento Básico. cidades.ibge.gov.br, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/ibateguara/pesquisa/10087/76819> Acessado em: 06 dez. 2021.

NETTO, Alexandre Panosso. **O que é turismo?** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

OLIVEIRA, Luana de Souza; SILVA, Yolanda Fores e. A importância e as Relações entre Paisagem e a Atividade Turística: o caso de Santa Rosa de Lima – SC. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Semin TUR, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008. Disponível em: [Turismo e paisagem-Artigo.pdf](#) . Acessado em: 08 ago. de 2022.

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento Por Água Subterrânea. Ministério de Minas e Energia, Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Diagnóstico do Município de Ibateguara, Agosto, 2005. Disponível em: [https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/15262/rel_cadastros_ibateguara.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=A%20sede%20do%20munic%C3%ADpio%20tem,103%20km%20\(figura%202\)](https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/15262/rel_cadastros_ibateguara.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=A%20sede%20do%20munic%C3%ADpio%20tem,103%20km%20(figura%202)). Acessado em: 18 ago. 2022.

Pesquisa Nacional de Saneamento básico. cidades.ibge.gov.br, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/ibateguara/pesquisa/30/84366> Acessado em: 06 dez. 2021.

REBELO, Salete M. Plano Municipal de Educação Turística – P.M.E.T. – Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. Universidad Pontificia de Salamanca. Extracto de la Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la Educación. Salamanca, 1998.

SANTOS, M. M. C. dos; PERAZOLLO, O. A. Hospitalidade numa perspectiva coletiva: o corpo coletivo acolhedor. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p 3-15, jan/abril, 2012. Disponível em: <https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/484> . Acesso em: 05 out. de 2021.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª ed. de 1996. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCÓTOLO, D.; NETTO, A. P. Contribuições do Turismo Para o Desenvolvimento Local. **Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, fev. 2015. Disponível em: [Art contribuicoes do turismo para o desenvolvimento local.pdf](#) Acessado em: 30 out. de 2021.

Tabela 1699- Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizadas e taxa de alfabetização por sexo. sidra.ibge.gov.br. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1699#resultado> Acessado em: 04 dez. 2021

VIEIRA, Rodrigo. Turismo Responde por 8,1% do PIB Brasil; Veja Dados Globais. Panrotas.com.br, 2019. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html Acessado em: 09 out. de 2021.

7 APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTA PARA A COLETA DE DADOS SOBRE RECURSOS TURÍSTICOS E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE IBATEGUARA.

Cavalgada da Independência (Organizador – de Ibatiguara)

1ª) Quem é o organizador ou organizadores da Cavalgada da Independência?

2ª) Há algum patrocínio?

Se sim, quem patrocina?

3ª) Quantas edições da cavalgada já foram realizadas, e qual o ano da última realizada?

4ª) Geralmente a Cavalgada da Independência é realizada no mês de setembro, o mês em que se comemora a independência do Brasil. A denominação e realização da cavalgada são em alusão a esta data ou tem outro motivo? Se é em razão de outro motivo, pode relatar qual?

5ª) Você conseguiria estimar a quantidade de pessoas que participam deste evento? Há pessoas de outras cidades que vem participar dele?

Se sim, você acha que em torno de quantas pessoas de fora vem à cidade para participar do evento?

6ª) A realização da cavalgada é pensada com objetivo de lazer ou comemoração de uma data específica? Há objetivo também de ganho financeiro em decorrência da venda das camisas de identificação? Ou, ainda, foi pensada com o propósito de promover ou estimular o turismo no município, favorecendo também o comércio local com a venda de bebidas, comidas e outros itens que a cavalgada acaba favorecendo? Ou a realização da cavalgada tem um outro propósito? Se sim, qual seria o propósito?

7ª) Qual o percurso da cavalgada, isto é, de onde parte e para onde vai? Durante esse deslocamento, há alguma parada antes de chegar ao destino para o qual se desloca ao partir do seu ponto de concentração?

8ª) O ponto de partida e chegada tem algum significado especial para a cavalgada?

9ª) Há alguma atividade como bingos ou sorteio de objetos no evento?

10ª) Há alguma atração artística, por exemplo, shows de bandas musicais ao final do percurso?

14ª) Há elaboração de marketing ou propaganda para divulgação do evento? É a própria equipe que desenvolve? A divulgação é feita nas redes sociais e em cartazes pela cidade ou através de outro meio? Como as pessoas de fora ficam sabendo do evento? Essa divulgação é levada a outras cidades?

11ª) Você considera que esse evento contribui para a promoção do turismo no município?

Se sim, como?

Se não, por que não?

12ª) Em sua opinião, do que os participantes apreciam ou gostam no município, que os motivam a vir até Ibateguara?

13ª) Você acha que o município de Ibateguara tem potencial para o turismo?

Se sim, por que?

Em sua opinião, o que você acha que deveria ser feito para aproveitar esse potencial?

2

Trilhas de Moto – Trilha do Gago (O próprio Gago)

1ª) Quem é o organizador da Trilha do Gago?

2ª) Há algum patrocínio?

Se sim, quem patrocina?

3ª) Aproximadamente, por quantas vezes já ocorreram essas trilhas de moto? Tem uma data específica do ano para ocorrerem as trilhas ou são feitas sem uma data especial, mais de uma vez ao ano?

4ª) Você consegue estimar quantas pessoas participam de cada edição da trilha? Você tem conhecimento se vem pessoas de outras cidades para participar ou só há pessoas Ibateguara mesmo?

5ª) Há um percurso estabelecido, definido pelos organizadores do evento, por exemplo, de onde partem, se fazem alguma parada em fazendas, sítios do município e ao final do percurso onde se concentram?

6ª) É uma trilha realizada apenas para o lazer por aqueles que curtem esse tipo de atividade, ou tem também propósito de retorno financeiro por meio da venda de camisetas da trilha?

7ª) Você acha que essa atividade também contribui para o comércio local de bebidas e comidas durante o evento?

8ª) Você acha que o município de Ibateguara tem potencial para o turismo? Você acha que esse evento pode favorecer o desenvolvimento do turismo na cidade e município?

Se sim, por que?

Em sua opinião, o que você acha que deveria ser feito para aproveitar esse potencial?

3

Questionário/entrevista com a Secretária de Turismo do Município de Ibateguara

1ª) Há quanto tempo a Senhora está à pasta da Secretaria de Turismo do Município de Ibateguara? Em que ano a secretaria foi criada?

x) Em sua opinião, qual o principal objetivo da Secretaria?

2ª) O município possui um plano municipal de turismo?

Se sim, ele está sendo implementado e como?

Se não, por que não?

3ª) Se existe um plano municipal de turismo, quais projetos fazem parte dele e quais estão sendo executados?

4ª) A Secretaria de Turismo já promoveu alguma ação a fim de promover o turismo no município?

Se sim, por favor forneça exemplo ou exemplos.

5ª) O município está inserido na Região Turística dos Quilombos. Há alguma ação conjunta com os demais municípios vizinhos para promover ou fortalecer o turismo na região?

6ª) Consultando o site do Ministério do Turismo, é possível ver o quadro de classificação dos municípios quanto ao seu desenvolvimento turístico e contribuição dessa atividade para o município. O município se encontra na categoria D, cujo status é pouco desenvolvido. Quanto a isso, há algum desejo ou empenho por parte da gestão atual para em curto, médio ou longo prazo tentar investir e desenvolver o turismo no município?

7ª) Há dificuldade em aquisição de repasses de recursos para se investir no turismo no município? Quando há repasses, os recursos são exclusivos para a pasta do turismo ou são divididos com outra pasta ou pastas?

8ª) Já ocorreu algum pensamento ou proposta de desenvolver o turismo na região, em conjunto ou parceria com municípios vizinhos, em decorrência da presença de algum recurso turístico simultaneamente em mais de um município, com o objetivo de beneficiar a ambos?

9ª) A Secretária de Turismo patrocina ou apoia algum evento ou eventos no município, como forma de estimular a atividade turística?

Se sim, qual ou quais eventos?

10ª) Em sua opinião, o desenvolvimento do turismo poderia trazer algum benefício ao município, como geração de renda, geração de empregos, ou seja, novas alternativas de geração de renda para a população?

11ª) Em sua opinião, há aspectos interessantes no município de Ibateguara que poderiam contribuir para atrair visitantes?

Se sim, qual ou quais seriam esses recursos?

12ª) Na sua opinião, a Cachoeira do Tombador, que é ponto de visita de pessoas que gostam de trilhas, cachoeiras e natureza, tem potencial de se tornar um importante atrativo turístico local?

Se sim, o que precisaria ser feito para realizar esse potencial?

Se não, por que não?

Cachoeira do tombador- Véu da noiva

1ª) Há quanto tempo você frequenta a Cachoeira do Tombador?

2ª) Você considera a cachoeira como um recurso turístico para o município?

3ª) Como conhecedor da cachoeira, e por ter sido guia de pessoas que desejavam conhecê-la, você estima que em torno de quantas pessoas levou para conhecer o atrativo? Havia pessoas de outros municípios?

4ª) E atuando e oferecendo o serviço de Guia de Turismo, você consegue estimar quantas pessoas já o contrataram para ser guia? Desse total, em torno de quantas eram de outros municípios e desejavam conhecer a cachoeira?

6ª) O antigo mosteiro presente no caminho para a cachoeira também é um dos seus pontos de visita durante o trajeto da trilha? O que é interessante sobre o mosteiro?

7ª) Os visitantes costumam ter curiosidade em saber sobre a história por trás do nome popular da Cachoeira do Tombador?

Se sim, você poderia falar um pouco sobre o que perguntam a esse respeito?

8ª) Quanto tempo os visitantes permanecem na cachoeira? Quanto às pessoas que vem de outros municípios, ao final dessa visita eles voltam para o seu município de origem ou pernoitam em uma pousada ou casa de conhecidos no município?

9ª) As pessoas que vem de outros municípios trazem lanches e bebidas de casa ou compram no comércio local do município visitado?

10ª) Você acha que o município de Ibateguara tem potencial para desenvolver o turismo? Se sim, o que você acha que deveria ser feito para se explorar esse potencial?

11ª) No município de Ibateguara, além da cachoeira, você tem conhecimento ou já levou visitantes para conhecer outros atrativos naturais ou outro tipo de atrativo?

Se sim, qual ou quais são esses atrativos? Você os considera como possíveis recursos turísticos do município?

12ª) Em sua opinião, a prefeitura deveria investir no desenvolvimento do turismo em Ibateguara?

Se sim, por que?

Se sim, que projeto ou projetos seriam importantes para o desenvolvimento do turismo local?